

ESTUDO DA REGRA DA OFS EM

# Fraternidade



ORDEM FRAN  
SECULA



RE

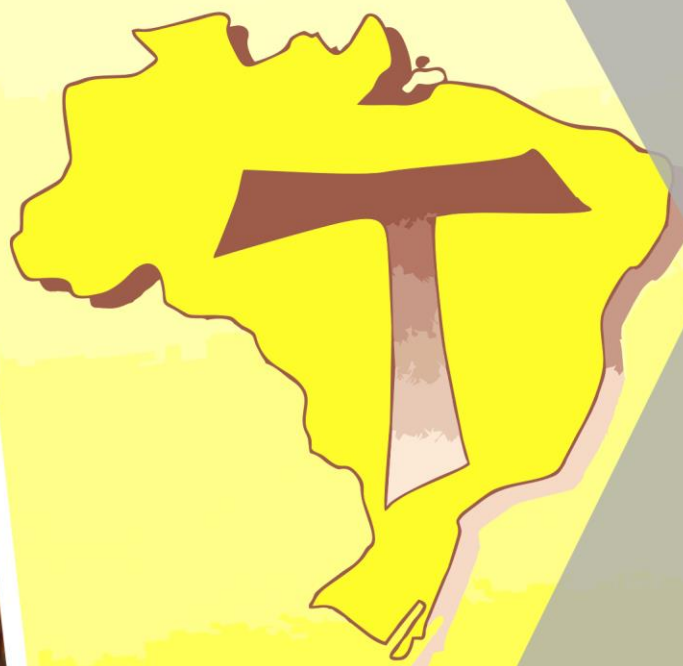


PARTE 1

# APRESENTAÇÃO



ORDEM FRANCISCANA  
SECULAR



REGRA E VIDA

Por: Marucia Conde, OFS  
(Coordenadora Nacional de Formação)

**Queridos irmãos e irmãs,**

Nesta época em que tantas coisas se desdizem, diferentes ideologias fervilham, valores caducam como se fossem simples hipóteses, espiritualidades se diluem e se tornam amorfas, as dúvidas se multiplicam, e as esperanças não têm uma direção certa, a Fé que nos foi concedida, unicamente pela misericórdia do Senhor, aponta para a necessidade de um mergulhar contínuo em nossas raízes franciscanas, um garimpar a terra fecunda de nossa Regra, e sugar a essência da vida que nela está contida.

A Regra da OFS, conhecida por nós como “Regra e Vida” é muitas vezes estudada sem muito afincado o que nos deixa um gosto de superficial, um “sem sabor” que não nos conduz ao compromisso de vivê-la. Por isso, desde a equipe de formação anterior, foi sentido fortemente o impulso amoroso de conhecê-la mais, de cavar fundo nas entrelinhas de seu Prólogo e Artigos e na Bênção de São Francisco colocada no final.

Estamos a caminho da celebração dos 800 anos de nossa Primeira Regra, **Memoriale propositi: Regra da OFS de 1221** (Papa Gregório IX).

Assim inicia o Papa Gregório IX: *“Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém. O Memorial do Propósito de vida dos irmãos e das irmãs da penitência, que vivem nas próprias casas, iniciado no ano de 1221, é este: .....”*

Como vemos, é em nome da Trindade Santíssima que nos é concedido viver nossa Regra, inscrita no coração da Igreja de Cristo, confiada a nós pelo Sumo Pontífice.

Ficamos exultantes em saber disso. Mas, se a nós foi entregue para ser lida, meditada, refletida, colocada na concretude da nossa realidade humana, precisamos, como resposta de gratidão e reconhecimento da Paz e do Bem que dela advém, produzir frutos de fraternidade.

Em sites e blogs, nos são oferecidos vídeos de passo a passo para realizarmos determinadas ações ou aprendermos receitas, tarefas, assuntos pertinentes ao que estamos estudando, ou simplesmente pesquisando porque nos dá prazer. Também na vida nossa de franciscanos seculares podemos aprender, passo a passo, a maneira e o caminho para nos tornarmos autênticos franciscanos, cristãos ardentes.

Qual seria esse passo a passo?

- Primeiro desejar, do fundo do nosso coração, entender o que o Espírito Santo soprou para nossos irmãos e irmãs, ao elaborarem a Regra atual (de 1978, também conhecida como Regra Paulina).
- Depois desejar ardentemente o conhecimento dessa Regra, reformulada, enriquecida pela dedicação afetuosa, capaz e eficiente de cada um que fez parte da equipe e nela trabalhou durante cerca de 10 anos.
- Desejar sentir, diante leitura da Regra, o ardor de Francisco quando escutou o Evangelho no dia de São Matias; e na imitação de suas palavras, exclamar com júbilo: “É isso que eu quero, é isso que eu sempre procurei e essa será minha vida de hoje em diante!”
- Agradecer a Deus pelo presente que nos concedeu de nossa vocação e da maneira para vivê-la (a Regra da OFS).
- Estudá-la, estudá-la com afinco, persistentemente, buscando nas Sagradas Escrituras o Amém do Senhor.
- A cada dia buscar em nossa Regra, o auxílio para viver melhor nossa identidade franciscana secular.
- Concluir nosso dia com uma oração que pode partir de qualquer Artigo da Regra, seu Prólogo ou da Bênção de São Francisco.

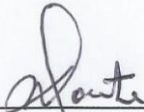
Durante o período de 2016 a 2020, estudaremos juntos nossa Regra, que será dividida de acordo com Temas propostos pela Equipe de Formação atual. Estes textos serão encaminhados para os Coordenadores de Área, os Regionais, que os enviarão para as Fraternidades Locais, e também serão disponibilizados no site oficial da OFS. A cada texto serão indicadas ações a serem realizadas pelas Fraternidades.

Os dois primeiros textos para o estudo da nossa Regra: Dos que fazem penitência e Dos que não fazem penitência, para serem melhor aprofundados e guardados em nosso coração, sugerimos serem o conteúdo de dois retiros, um em janeiro, e o outro em fevereiro, já no tempo da Quaresma.

Os outros textos, que serão enviados e disponibilizados no site da OFS, deverão ser estudados um a cada mês seguinte. Para que tenhamos unidade nos estudos.

Esperamos que o amor com que estão sendo produzidos os textos, sejam motivo de empenho de cada irmão e irmã, em conhecer melhor nossa Regra para melhor vivê-la.

Um grande abraço fraterno, junto com o desejo de aproveitarmos juntos esses momentos prazerosos de estudo e reflexão.

  
 Marúcia Condeição Tocantins Conte  
 Coordenadora de Formação - CNOFS

# SUMÁRIO

Prologo da Regra (dos que fazem penitência): Frei Almir Ribeiro Guimarães, OFM	05
Prologo da Regra (dos que não fazem penitência): Frei Almir Ribeiro Guimarães, OFM	10
Artigo 1: Antônio Benedito Bittencourt, OFS	15
Artigo 2: Marucia Conde, OFS	20
Artigo 3: Moema Miranda, OFS	23
Artigo 4: Ana Carolina Miranda, OFS.	27
Artigo 5: Marucia Conde, OFS	30
Artigo 6: Frei Almir Ribeiro Guimarães, OFM	33
Artigo 7: Maria de Lourdes Nunes Carvalho, OFS	38
Artigo 8: Vanderlei Suélio Gomes, OFS	44
Artigo 9: Marucia Conde, OFS	47
<b>ENCARTE: Serviço De Enfermos E Idosos</b>	
Quando os anos pesam e a enfermidade nos visita	51
Unção dos Enfermos: Uma força para viver	58

Organização:

Equipe Nacional de Formação da OFS do Brasil

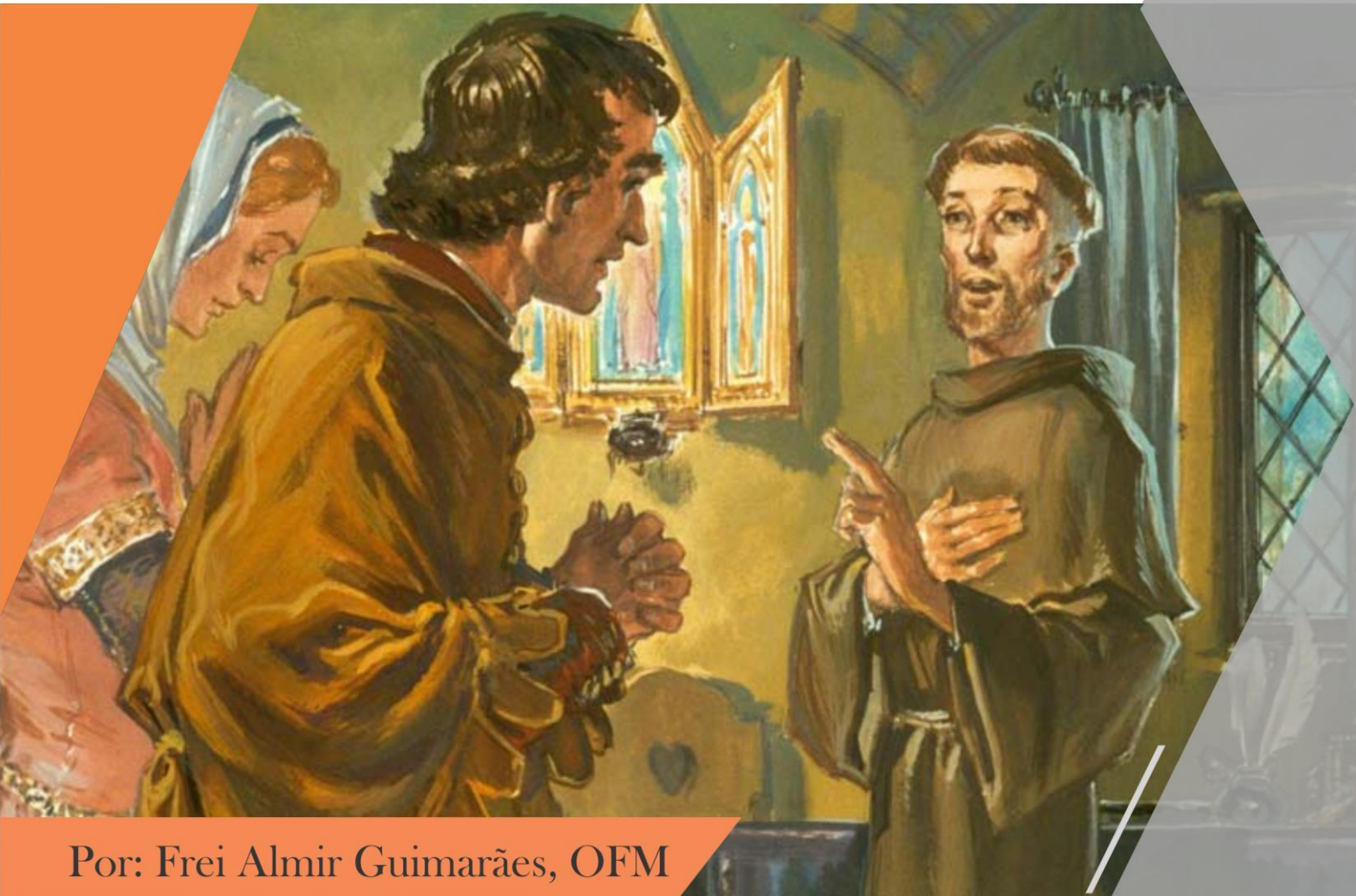
Arte/Diagramação:

Ricardo Meneses, OFS

# Prólogo da Regra da Ordem Franciscana Secular

## Exortação de São Francisco aos irmãos e irmãs da penitência

### Carta aos Fieis (Primeira recensão)



Por: Frei Almir Guimarães, OFM

#### ORAÇÃO DE ABERTURA

*Ao Espírito de Amor*

Vem, Espírito do Pai e do Filho.  
Vem, Espírito de amor.  
Vem, Espírito da infância e da paz,  
da confiança e da alegria.  
Vem, alegria secreta que brilha  
através das lágrimas do mundo.

Vem, vida mais forte do que nossas  
mortes.

Vem, pai dos pobres e advogado  
dos oprimidos.

Vem, Luz da eterna verdade  
e Amor derramado em nossos  
corações.

Não temos condições de te forçar;  
bem por isso depositamos toda  
confiança.

Nosso coração receia secretamente  
tua vinda  
porque és muito diferente de nosso  
coração insensível.

Temos a garantia de que, apesar de  
tudo, tu vens.

Vem, pois, renova e dilata  
tua visita dentro de nós.  
Em ti colocamos nossa confiança.  
É a ti que amamos, porque és o  
Amor.

Em ti temos a Deus por Pai  
porque lá dentro de nós mesmos,  
clamas:  
“Abba, Pai bem amado!”

Permanece em nós,  
não nos abandones,  
nem durante o combate da vida  
nem quando ele chegar a seu termo  
quando estaremos sós.

Vem, Espírito Santo!

*Karl Rahner*

## INTRODUÇÃO

Sempre de novo precisamos voltar ao essencial. Como franciscanos seculares temos a convicção mais profunda que, neste mundo em transformação, é urgente mergulhar cada vez mais nos capítulos da Regra da OFS. Na medida que os irmãos e irmãs e as fraternidades respirarem o espírito deste caminho inspiracional de vida haveremos de determinar nossa identidade no seio da Igreja e do mundo. Estaremos dando nossa parte na construção do Reino. Sentir-nos-emos contínuadores da obra dos “penitentes de Assis”.

Os discípulos Senhor, em todos os tempos e lugares, buscam seguir as pegadas do Mestre e, na trama do cotidiano, querem ser santos como Santo é o Senhor. Desejam privar da intimidade sponsal com o Senhor e, por meio do testemunho da vida e anúncio explícito por meio palavra, tornar o Evangelho luz dos homens, insistir que o Amor precisa ser amado e, assim colaborar na construção do Reino. A Regra dos Franciscanos Seculares, aprovada pelo Papa Paulo VI em 1978, traça o caminho dos seguidores de Cristo à maneira de Francisco.

Há um texto escrito pelo próprio Francisco que precede e ilumina os capítulos da Regra. Trata-se da *Exortação aos irmãos e irmãs da penitência* (*Carta aos fiéis, primeira recensão*). Os cristãos, e no caso os franciscanos seculares, escutam o convite exigente do Evangelho: “Convertei-vos, mudai o modo de pensar, crede no Evangelho. Os que percorrem os caminhos da conversão são felizes. Podemos afirmar que o *Prólogo* constitui a alma dos três capítulos da Regra. A conversão evangélica é o pano de fundo da Regra. É luz que incide nos temas: oração, trabalho, vida em fraternidade, serviços.

Muitos homens e mulheres foram e são tocados pelo Evangelho que se chama Cristo vivo e ressuscitado. A força desse chamamento requer uma transformação de vida. O Evangelho chama essa mudança de penitência ou conversão, mais precisamente conversão evangélica. Inúmeras vezes Francisco alude ao tema a partir de sua experiência. O tema e a realidade eram tão fortes nos tempos das origens que Francisco e os seus eram chamados de “irmãos da penitência”. Ora, a Ordem Franciscana Secular se insere nesse movimento de pessoas desejosas de reviver o Evangelho, pessoas que formam o cortejo alegre dos penitentes.

Nesta breve introdução é bom ter em mente o teor do n.7 da Regra: “Como “irmãos e irmãs da penitência”, em virtude de sua vocação, impulsionados pela dinâmica do Evangelho, conformem seu modo de pensar e de agir ao de Cristo, mediante uma radical transformação interior que o próprio Evangelho designa pelo nome de “conversão”, a qual, devido à fragilidade humana, deve ser realizada todos os dias”.

“Converter-se é acolher na fé a iniciativa gratuita, imprevisível de Deus que decidiu em Jesus nos visitar em pessoa para nos salvar, quer dizer fazer com que entremos numa felicidade sem fim. Converter-se é aceitar ser salvo gratuitamente e colocar a vida em harmonia com este evento. Conversão e fé participam de uma e única iniciativa. Converter-se, mudar a direção de sua vida, é ter suficiente fé para renunciar a se considerar o centro absoluto do mundo e respirar autossuficiência, mas orientar a vida, o futuro, a busca da felicidade em Jesus que nos chama para segui-lo” (*Michel Hubaut, Chemins d’intériorité avec saint François, Ed. Franciscaines, 2012, p. 24-25*).

Frei Alberto Beckhäuser nos ajuda a penetrar no convite de Francisco à conversão: “Francisco, “o penitente de Assis” ainda hoje nos tem algo a dizer sobre isso, tanto por sua vida como através de seus escritos. Podemos afirma-lo porque Francisco resgatou o verdadeiro sentido da penitência como vida de conversão evangélica. A penitência ou conversão evangélica está no centro da mensagem do Evangelho. João Batista prega a penitência: Naqueles dias apareceu João Batista pregando no deserto da Judeia as palavras: “Convertei-vos porque está próximo o Reino dos Céus (Mt 3,1-2). Um pouco adiante: Dai, pois, frutos de verdadeira conversão (Mt 3,8). Marcos diz que João apareceu no deserto e pregando um batismo de conversão para o perdão dos pecados (cf. Mc 1,4). Jesus coloca a conversão e a penitência no centro de sua pregação: Depois de João ter sido preso, Jesus veio para a Galileia. Pregava o Evangelho de Deus dizendo:

Completaram-se os tempos, está próximo o Reino de Deus, convertei-vos e crede no Evangelho (Mc 1,14-15). Diante da resistência de muitos à sua mensagem, Jesus disse: Se não vos converterdes, todos vós perecereis” (Lc 13, 3.5). Nestes textos converter-se e fazer penitência significam a mesma coisa, tanto assim que muitos traduzem: Fazei penitência e crede no Evangelho (Frei Alberto Beckhäuser, OFM, A espiritualidade do franciscano secular. Exemplo e proposta de Francisco de Assis, Vozes, 2015, p. 31-32).

Vamos estudar o Prólogo em dois momentos, segundo a divisão interna do texto: dos que fazem penitência e dos que não fazem penitência.

### **I. Dos que fazem penitência (cap. I)**

*Todos os que amam o Senhor, “de todo o coração, de toda alma e de toda a mente, com todas as suas forças” (Mc 12,30) “e amam o seu próximo como a si mesmos” (Mt 22,29), e odeiam o próprio corpo com seus vícios e pecados, e que recebem o Corpo e o Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, e fazem dignos frutos de penitência: quão felizes são estes e estas que assim agirem e perseverarem até o fim, porque “sobre eles repousa o Espírito do Senhor” (Is 11,2) e ele fará neles sua habitação e a sua “morada” (Jo 14,23), e eles são filhos do Pai celestial (Mt 5,45); cujas obras fazem e são esposos, irmãos e mães de nosso Senhor Jesus Cristo (Mt 12,50).*

*Somos esposos quando a alma fiel está unida a Nosso Senhor Jesus Cristo pelo Espírito Santo.*

*Somos seus irmãos, quando fazemos “a vontade do Pai que está nos céus” (Mt 12,50). Somos mães quando trazemos em nosso coração e em nosso corpo (1Cor 6,20) pelo amor divino e por uma consciência pura e sincera: e o damos a luz pela obras santas que, pelo exemplo, devem ser luz para os outros (Mt 5, 16). (Prólogo 1-10).*

### **Fazem dignos frutos de penitência...**

- Fazem dignos frutos de penitência aqueles que amam o Senhor com todas as forças, toda a mente e toda a alma. São pessoas capazes de escutar, em sua vida, a voz do Senhor de diferentes maneiras: no fundo do coração, na Palavra proclamada, na voz do irmão, nos sinais dos tempos, na figura de Jesus. Os que sabem escutar, respondem com obediência carinhosa e amorosa. Vivem de Deus e em Deus. Ele é o alvo de suas vidas. Colocam o Senhor antes de todos os pequenos interesses, na obediência, na oração que parte de seu nó interior. Amar ao Senhor: escutar sua voz, cultivar delicadeza nessa audição, colocar-se à disposição de seus desígnios. Começa aí a descentralização da vida de penitência, da alegre vida de conversão.

- Fazem frutos de penitência os que levam em consideração a pessoa do outro, próximo ou distante, amigo ou inimigo. Levar em consideração significa adivinhar seus desejos, dar o melhor de si para que o outro seja. A pessoa do outro e suas necessidades podem fazer com que arranjos existenciais sofram mudança. Esse outro é, de modo particular, o mais necessitado, o menos envolvido em atenções, o que não enxerga claridade no fundo do túnel. Os que fazem penitência evitam tudo o que leve à tola competição, à supremacia de uns sobre outros. Condenam as guerras, recusam-se a usar qualquer tipo de armas.

- O *Manual para a Assistência à Ordem Franciscana Secular (CIOFS)* elenca algumas determinações que eram seguidas pelos Penitentes na Idade Média: viver em comunhão eclesial; fraternidade considerada como fonte de espiritualidade e santidade; o amor a Deus e ao próximo fará com que muitas fraternidades, que possuíam bens móveis e imóveis, manifestem seu compromisso na linha da misericórdia, com obras concretas, como hospitais, dispensários, entrepostos de alimentos e roupas para os pobres e peregrinos; muitas cidades e associações civis ofereciam aos penitentes franciscanos, devido à sua honestidade, o governo e gestão das obras

sociais e caritativas; o penitente não dispunha de armas (eram como que objetores de consciência), se pedia que os penitentes fizessem seu testamento antes da profissão, etc (cf *Manual*, p. 37-38).

- Na mesma linha da transformação, fazem penitência os que sabem dominar seus impulsos nem sempre límpidos e transparentes, “odeiam o próprio corpo com seus vícios e pecados”, os que não ouvem todos os gritos do ego na linha do aproveitar, do cobrir-se de glória, dar vasão a todas as tendências do homem carnal. Sabem controlar-se para que seu interior se torne casa de Deus. São capazes de adotar expedientes ascéticos com firmeza e moderação. Neste contexto Francisco liga corpo a “vícios e pecados”. Nesse sentido o corpo, ou este aspecto do corpo, aspecto carnal que luta contra o espírito, precisa ser odiado.

- Os que fazem frutos de penitência recebem o Corpo e Sangue do Senhor. Frei Alberto Beckhäuser, explica assim esta afirmação de maneira bastante clara: “Não se trata apenas de comungar na Missa ou fora dela. Mas de aderir totalmente a Cristo, ao seu modo de pensar, querer, amar e agir. É acolher Jesus Cristo com tudo o que ele é e ensinou. É receber Jesus Cristo em sua mensagem, o Evangelho, é receber Jesus Cristo no próximo, na natureza criada, nos fatos e acontecimentos da vida. É seguir o Senhor Jesus no mistério pascal de sua Paixão e Morte, para, como ele, participar de sua ressurreição. É percorrer com Cristo o caminho da cruz. É cumprir o seu mandamento e ser como ele, Corpo dado e sangue derramado. É dar a vida através do amor a Deus e ao próximo, como Jesus deu a vida pela salvação do mundo” (*Frei Alberto Beckhäuser, OFM, A espiritualidade do franciscano secular, Vozes, p.47*).

### **Daqueles que colhem frutos de penitência**

- Os que entram na trilha da conversão/penitência estão no caminho da felicidade. “Quão felizes são eles...”. Sobre eles repousa o Espírito Santo. Nesse espaço que é seu corpo, sua mente sua vida é preparada uma morada para o Hálito, o Sopro, o Espírito do Senhor. A mecânica observância dos mandamentos e dos tópicos da Regra pouco adiantam. O Hóspede que é o Espírito vive no coração dos que se empenham em produzir frutos de penitência. Tudo é obra do Alto.

- Francisco fala, então de uma experiência trinitária. Os que fazem penitência fazem a experiência da filiação, do desponsório e da fraternidade em Cristo. Estamos longe de alusões intelectuais ao mistério da Trindade. Tudo é concreto.

- Filhos do Pai celeste cujas obras fazem.

- São esposos, quando a alma fiel está unida ao Senhor Jesus pelo Espírito Santo. Belíssima imagem do desponsório. Os franciscanos haverão de alimentar uma intimidade contemplativa a longo de sua vida. Tal intimidade amorosa se dá na medida em que a alma está unida a Jesus no Espírito.

- Somos irmãos do Senhor quando fazemos a vontade do Pai que está nos céus.

- Somos mães do Senhor, somos “Maria”, quando trazemos Jesus em nosso coração e nosso corpo pelo amor divino e por uma consciência pura.

- Damo-lo à luz pela obras luminosas que colocamos e que devem ser luz para os outros.

### **ORAÇÃO FINAL**

Uma das páginas mais luminosas de Francisco onde ele exprime seu amor pelo Senhor e pelos homens está no Prólogo. Trata-se de um texto todo perpassado de fé e de intimidade, admiração e confiança, ternura e promessa. É o Cristo, em sua oração sacerdotal, rezando pelo seus. Nos, franciscanos, temos a certeza de que esse Jesus está agora intercedendo pelos que trilham os caminhos jubilosos da penitência. Esta explosão trinitária serve como oração:

*Como é honroso ter no céu um Pai santo e grandioso!*

*Como é santo ter um esposo, consolador, belo, admirável!*



*Como é santo e como é amável ter um tal irmão e um tal filho agradável, humilde, pacífico, doce, amável e sobre todas as coisas desejável: Nosso Senhor Jesus Cristo que entregou sua vida por suas ovelhas (Jo 10, 15) e por nós orou ao Pai dizendo: “Pai santo, guarda-os em teu nome (Jo 17,11), os que me deste no mundo; eram teus, mas tu m’os deste (Jo 17,6).*

*E as palavras que me deste, eu as dei a eles e as receberam e creram em verdade que saí de ti e conheceram que tu me enviaste” (Jo 17,8). Rogo por eles, não pelo mundo (Jo 17,9). Abençoa-os e santifica-os (Jo 17,17), e “por eles eu próprio me santifico” (Jo 17, 19). “Não rogo somente por eles, mas também por quantos hão de crer em mim, mediante a palavra deles (Jo 17,20), para que sejam santificados na unidade (Jo 17,23), como nós (Jo 17,11). “Pai, quero que onde eu estou, eles estejam comigo para que vejam a minha glória (Jo 17,24) no teu Reino (Mt 20, 21). Amém. (Exortação 11-19).*

### **QUESTÕES PARA CÍRCULOS:**

- O que se deve entender por penitência evangélica? Em que sentido os franciscanos são irmãos e irmãs da penitência?
- Quando uma pessoa entra em esquema da conversão?
- Por que as pessoas que não fazem penitência vão perecer?
- O que mais chama sua atenção na primeira parte do Prólogo ( Dos que fazem penitência)?

## Prólogo da Regra da OFS II - DOS QUE NÃO FAZEM PENITÊNCIA (Cap.II)



Por: Frei Almir Guimarães, OFM

**ORAÇÃO DE ABERTURA:** *Senhor Jesus, tu és a vida*

Senhor Jesus Cristo,  
tu és a verdade!  
Ilumina-nos, te pedimos,  
com a graça de teu Espírito,  
para que possamos crer no amor  
que apareceu em ti no meio de nós  
e possamos arriscar por ele a  
verdade da vida.

Tu és o caminho!

Guia-nos, te invocamos,  
pelos caminhos ao longo dos  
quais,  
tu, Rei Servo por amor,  
nos precedeste e nos  
acompanhas  
na graça do Espírito  
para a casa do Pai.

Tu és a vida!  
A morte foi vencida pela tua  
morte.

Por tua ressurreição,  
nasceu a vida nova  
do universo reconciliado com  
Deus.

Faz com que vivamos para ti  
morramos por ti,  
ara que pela força do Espírito  
Santo Consolador,  
possamos um dia gloriar-nos  
de tua vida sem ocaso.  
Amém. Aleluia!

*Bruno Forte*

A segunda parte da Carta pode ser subdividida em três secções: na primeira parte se fala expressamente dos que não fazem penitência, na segunda parte o autor se dirige aos maus, aos “cegos” e na terceira parte fala do homem que morre em pecado.

*Todos aqueles e aquelas que não vivem em espírito de penitência e não recebem o Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, e praticam vícios e pecados, e caminham atrás da má concupiscência e dos maus desejos de sua carne e não cumprem o que prometeram ao Senhor e com seu corpo servem ao mundo, aos desejos carnis, às solicitações deste mundo e às preocupações desta vida: dominados pelo demônio, do qual são filhos e cujas obras praticam (Jo 8,41), estão cegos porque não reconhecem a verdadeira luz, Nosso Senhor Jesus Cristo. Não possuem a sabedoria espiritual porque não têm o Filho de Deus, que é a verdadeira sabedoria do Pai; dos quais está escrito: A sabedoria dele foi devorada (Sl 106, 27). E malditos os que se afastam de seus mandamentos (Sl 118,21) (Exortação 1-9).*

### **Características dos que não fazem penitência**

- Não recebem o Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, praticam vícios e pecado. Servem ao mundo e aos desejos da carne. Vivem o espírito do mundo, vivem “carnaliter”. Estão fadados a morrer. Não se pode dizer “quão felizes”, mas “malditos”. Esse o final dos quem não fazem penitência.

- “Não cumprem o que prometeram ao Senhor”. De que promessas se tratam? Dos irmãos da Ordem Primeira ou já dos Terciários do tempo? Ou simplesmente de todos os cristãos com suas promessas batismais?

- Falta-lhes a sabedoria. O texto fala da figura “mundo” que se opõe aos planos de Deus. Trata-se desse mundo mau que cativa o ser humano. O homem vive então com muitas preocupações com o comer, o vestir, o aparecer, o lucrar, o cuidar dos sempre renovados desejos do ego.

- As pessoas que não seguem a via da penitência vão perdendo aos poucos a sabedoria de existir que é dom do Espírito. Deixam de ter a delicadeza de ouvir a voz do Senhor, se querer saber quais os mandamentos do Senhor. E assim não conseguem ouvir a melodia do Evangelho. Fecham-se em si mesmas.

### **Cegueira daquele que rejeita a penitência**

Esses perdem a alma:

*Percebem e reconhecem, têm consciência e praticam o mal e perdem deliberadamente suas almas. Reparai, ó cegos e iludidos por vossos inimigos: pela carne, pelo mundo e pelo demônio; porque é agradável ao corpo praticar o pecado, e amargo faze-la servir a Deus, porque todos os vícios e pecados saem do coração do homem e de lá procedem, como diz o Senhor no Evangelho (Mc 7,21) . E nada tendes de bom neste mundo, nem no futuro. E julgais possuir por longo tempo as coisas deste mundo, mas estais enganados, porque virá o dia e a hora na qual não pensais, que desconheceis e ignorais. O corpo adoece, a morte se avizinha e assim o homem morre de uma morte infeliz (amarga) ( Exortação 10-14).*

- No mau comportamento Francisco reconhece a obra do Maligno. Os que cometem tais maldades são filhos e prisioneiros do diabo, cujas obras realizam.

- A raiz desta cegueira consiste no fato de não se reconhecer Jesus como luz verdadeira. Não são sábios porque não possuem o Filho de Deus, verdadeira Sabedoria do Pai. É de se observar a segurança com que Francisco identifica como a Sabedoria do Pai.

- A mudança do coração é fundamental: dali procedem vícios e pecados. Conclusão: levar uma vida de penitência.

- Aparece o binômio doce-amargo. Ao corpo é doce pecar, mas amargo fazer a vontade de Deus. O corpo é o eu egoísta ao qual é doce, agradável cometer pecado. Francisco usará esse binômio também no Testamento: o abraço ao leproso transformará o amargo em doce.
- Os vícios e pecados procedem do coração. A partir do interior começa a conversão.

### **Diante da morte: levar a sério a conversão**

*Tom exortativo*

*E onde, quando e de tal modo como venha a morrer um homem em pecado mortal, sem penitência e reparação – e ele pôde fazer penitência e não fez - o demônio arranca-lhe a alma do corpo sob tal angústia e medo, que ninguém é capaz de conhecer, senão aquele próprio que o experimenta. E ser-lhes-ão tirados todos os talentos e os poderes e a ciência e sabedoria que julgavam possuir. E deixam os seus bens aos parentes e amigos e depois que estes se apoderam deles e os distribuíram entre si, disseram: Maldita seja a sua alma, porque pôde ter dado e ganho mais para nós do que aquilo que conseguiu. O corpo comem-no os vermes e assim eles perderam o corpo e a alma neste mundo passageiro e irão para o inferno, onde serão atormentados para sempre ( Exortação 15-18).*

- A morte do pecador é descrita com sobriedade e sublinha-se de modo particular o apego aos bens deste mundo. Passam para os outros. Esses outros que os recebem não mostram reconhecimento. O que morrer podia ter levado uma vida diferente. Agora, no momento da morte, experimenta arrependimento. Tudo poderia ter sido diferente. Se não vos converterdes, todos vós perecereis...

- “O ser humano no seu relacionamento com o mundo e as coisas criadas, é chamado a ser senhor e rei da criação, não para dominá-la mas para cultivá-la. No uso dos bens, na virtude da esperança, ele é chamado a antegozar o Bem que é Deus. Acontece que, por causa de sua fragilidade, o ser humano tende a inverter ordem das coisas. Em vez de usar os bens para através deles gozar do Bem que permanece para sempre, ele se apossa e se deixa escravizar pelos bens temporais. Ele troca os valores eternos pelos bens temporais tanto na ordem material como na ordem espiritual. É o culto a deuses aparentes, a idolatria. Importa, pois, não se deixar enganar pela ilusão dos bens materiais e mesmo espirituais, como os talentos, o poder, a ciência e a sabedoria. Por isso, o ser humano cultivará em sua vida uma atitude de jejum dos bens materiais. Abster-se deles, não se apossar deles, para que não ocupem o lugar do coração humano, impedindo seu espaço para Jesus Cristo, para Deus. É a atitude de liberdade e de respeito diante dos bens materiais temporais” ( *Frei Alberto Beckhäuser, op. cit., p. 64*).

### **Post-scriptum**

*Ao conhecimento de todos quantos chegar esta carta, rogamos, por aquele amor que é Deus (1Jo 4,16), que recebam benignamente estas palavras odoríferas de Nosso Senhor Jesus Cristo. E os que não sabem ler, façam-na ler muitas vezes; e guardem-nas na memória, pondo-as santamente em prática até o fim, pois elas são “espírito e vida” (Jo 6, 63). E os que não fizerem terão que prestar contas no dia do juízo (Mt 12,36) “perante o tribunal de Nosso Senhor Jesus Cristo (Rm 14,10) (Exortação 19-22).*

- Destacamos algumas expressões e palavras caras a Francisco: fala das odoríferas palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo. Francisco está convencido de que o que escreveu não é doutrina sua, mas palavras do Senhor. Belo o adjetivo odoríferas que remete para o vocabulário dos sentidos.

- As palavras deverão ser acolhidas benignamente e com divino amor. Isto que dizer que não se trata apenas de um acolhimento intelectual mas feito com afeto.

- Francisco pede que sejam guardadas na memória e recorda que são espírito e vida.

## QUESTÕES PARA CÍRCULOS

- O que significa não possuir a “sabedoria espiritual”?
- Em que sentido o amargo pode transformar-se em doçura e vice-versa?
- Quais as advertências de Francisco em vista da morte?
- O que significa “servir as odoríferas palavras do Senhor”?

## CONCLUSÃO

Procuramos seguir, passo a passo, as orientações, proposições e advertências de Francisco dirigidas a seus discípulos, talvez de modo mais direto aos leigos e leigas que o procuravam. Todo o texto, por vezes sereno e místico, outras vezes em tom mais grave, é convite a que se opte pelo caminho da felicidade, ou seja, a tentativa de mudar o coração, de fazer com que o velho homem, dos vícios e dos pecados, não tome a dianteira daquele que é morada do Esposo. Antes que os franciscanos seculares penetrem nas diretivas da Regra de Paulo VI, essência e súplica do Evangelho, convém escutar o apelo do Pai Francisco: o alegre convite para que sejam realmente penitentes, que se insiram no cortejo desse movimento medieval cujos membros eram conhecidos como “os penitentes de Assis”.

Cesare Vaiani, OFM, examinando a Exortação aos irmãos e irmãs da penitência faz algumas observações que podem servir de conclusão para nossa reflexão:

“A primeira redação da *Carta aos Fiéis* oferece uma visão bastante significativa da experiência de Francisco porque revela traços de sua experiência de Deus e rasgos de sua consciência evangelizadora.

A parte consagrada a ilustrar a morada do Espírito no homem, que faz nascer laços com o filho, esposo, irmão e mãe constitui nos Escritos de Francisco um dos textos mais densos relativos à experiência da ação de Deus nós, com nítida conotação trinitária. Quando se fala de cristocentrismo trinitário, a propósito da experiência espiritual de Francisco, necessário referir-se a este texto, que ilustra a vida cristã como liame de intimidade com as três divinas pessoas, realizado pelo Espírito, colocando no centro o Cristo esposo, irmão, filho e como horizonte último seu Pai e nosso Pai. Sabemos que Francisco quase nunca fala diretamente da sua própria experiência com Deus, de maneira autobiográfica como fazem autores e épocas da mística cristã. É possível, no entanto, reconhecer num texto como este um apaixonado eco de sua experiência pessoal.

A consciência evangelizadora de Francisco aparece menos nitidamente nesta carta do que em sua segunda redação. A última frase da carta, por meio do convite para que os leitores recebam benignamente *as palavras odoríferas de Nosso Senhor* mostra explicitamente a vontade do anúncio que ressalta de todo o texto. A simples estrutura bipartida do texto sugere sua utilização em contexto de exortação ou pregação. Significativo que uma tal exortação, dirigida a todos os cristãos, seja um convite à comunhão com as três pessoas divinas. Seria uma experiência reservada a poucos? Francisco sabe que esta última e altíssima comunhão com Deus outra coisa não é senão a substância da vocação cristã” (*Cesare Vaiani, Storia e teologia dell’esperienza spirituale di Francesco d’Assisi, Edizioni Biblioteca Francescana, Milano, 2013, p. 268-269*).

## PROLONGANDO A REFLEXÃO

### Convite à uma vida de penitência

*Belas e graves as admoestações desta homilia de um autor antigo do século II. Constituem um convite a uma vida seriamente levada a partir da retidão da consciência e da acolhida da graça. Estão na mesma linha da Exortação aos irmãos e irmãs da penitência.*

O Senhor usou para conosco de uma misericórdia tão grande que, primeiramente, nós, seres vivos, não sacrificássemos a deuses mortos nem os adorássemos e, levando-nos por Cristo ao conhecimento do Pai da verdade. E qual é o conhecimento que nos conduz a ele? Não é acaso não negar Aquele por quem o conhecemos? Ele mesmo declarou: *Ao que der testemunho de mim, eu darei testemunho dele diante do Pai* (cf Lc 12,8). É este o nosso prêmio: testemunhar aquele por quem fomos salvos. Como testemunharemos? Fazendo o que diz, sem desprezar seus mandamentos, honrando-o não com os lábios só, mas de todo o coração e inteligência. Pois Isaías disse: *Este povo me honra com os lábios, seu coração, porém, está longe de mim* (Is 29, 13).

Portanto, não nos contentemos de chamá-lo de Senhor: isto não nos salvará. São suas palavras: *Não é quem me diz Senhor, Senhor, quem se salvará, mas quem pratica a justiça* (cf Mt 7,21). Por isso, irmãos, demos testemunho pelas obras: amemo-nos mutuamente, não cometamos adultério, não nos difamemos uns aos outros nem nos invejemos, mas vivamos na continência, na misericórdia, na bondade. E sejamos movidos pela mútua compaixão, não pela cobiça. Confessemos-lo por estas obras, não pelas contrárias. Não temos que temer os homens mas a Deus. Porque o Senhor disse aos que assim procediam: *Se estiverdes comigo, reunidos em meu seio e não cumprirdes os meus mandamentos, eu vos repelirei e direi: Afastai-vos, não sei de onde sois, operários da iniquidade* (cf Mt 7,23; Lc 13,27).

*Liturgia das Horas IV, p. 440-441*

### ORAÇÃO FINAL

Absorvei, Senhor, eu vos suplico, o meu espírito, e pela suave e ardente força do vosso amor, desafeiçoai-me de todas as coisas que debaixo do céu existem, a fim de que eu possa morrer por vosso amor, ó Deus, que por meu amor vos dignastes morrer. Amém. (São Francisco de Assis)

### BIBLIOGRAFIA:

- A espiritualidade do franciscano secular. Exemplo e proposta de Francisco de Assis**, Frei Alberto Beckhäuser, OFM, Vozes, 2015  
**Chemins d’interiorité avec saint François**, Michel Hubaut, OFM, Ed. Franciscaines, 2012  
**Storia e teologia dell’esperienza spirituale di Francesco d’Assisi**, Cesare Vaianni, Edizioni Biblioteca Franciscana, Milano, 2013  
**Ordem Franciscana Secular: uma forma de vida evangélica**, Vozes/CEFEPAL 1986

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: 1º ARTIGO DA REGRA DA OFS TEMA: RECÍPROCA COMUNHÃO VITAL



Por: Antônio Benedito Bittencourt, OFS

### **CANTO INICIAL (a escolher canto vocacional)**

**ORAÇÃO INICIAL:** Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

**Dirigente:** Irmão, a nossa vocação é o maior de todos os benefícios que recebemos e diariamente continuamos a receber do nosso benfeitor, o Pai das misericórdias (2Cor.1,3)

**Leitor 1:** Pelos quais devemos render infinitas graças.

**Todos:** *A nossa vocação é o maior de todos os benefícios recebidos do Pai das misericórdias.*

**Leitor 2:** Quanto mais perfeita e sublime ela é, tanto mais dEle nos tornamos devedores: conhece tua vocação.

**Todos:** *A nossa vocação é o maior de todos os benefícios recebidos do Pai das misericórdias.*

**Dirigente:** O Filho de Deus fez-se nosso caminho (Jo 14,16), como nos mostrou e ensinou pela palavra e pelo exemplo o nosso bem-aventurado Pai São Francisco de Assis, seu apaixonado imitador.

**Leitor 1:** Devemos, pois, irmãos e irmãs caríssimos, considerar os imensos benefícios que o Senhor nos concedeu.

**Todos:** *O Filho de Deus fez-se nosso caminho.*

**Leitor 2:** Principalmente os que por intermédio do nosso bem-aventurado Pai Francisco nos prodigalizou.

**Todos:** *O Filho de Deus fez-se nosso caminho*

**Leitor 1:** Não só depois de nossa conversão, mas mesmo quando ainda estávamos nas novidades do “século”.

**Todos:** *O Filho de Deus fez-se nosso caminho.*

**Dirigente:** Com efeito, o nosso santo, quando ainda não tinha irmãos nem companheiros, pouco depois da sua conversão, estando a reconstruir a Igreja de São Damião, onde, plenamente possível pelas divinas consolações, foi compelido a abandonar radicalmente o mundo, iluminado pelo Espírito Santo, profetizou, com grande alegria, a nosso respeito, tudo o que mais tarde o Senhor veio a confirmar.

**Leitor 1:** Nisto podemos, pois, ver a bondade de Deus para conosco o qual, em sua grande misericórdia, se dignou manifestar tais coisas sobre a nossa vocação eleição através de seu santo.

**TODOS:** *Assim vemos a bondade de Deus para conosco.*

**Leitor 2:** E o bem-aventurado Pai não profetizou estas coisas soa nosso respeito, mas de todos os que no futuro viessem a abraçar a vocação a que o Senhor nos chamou.

**Todos:** Amém.

**CANTO: Irmão Francisco se fez.....**

**TEXTO PARA MEDITAÇÃO E ESTUDO:**

Como acabamos de rezar com Santa Clara, é fundamental sabermos que a base da nossa vida é o fato de sermos chamados por Deus.

Nesta partilha, Irmãos e Imãs, sobre o primeiro artigo de nossa Regra, encontramos, já em primeiro plano, vários elementos que são alicerces de nossa vida Franciscana Secular. O primeiro deles é o dom da vocação que Deus, em primeiro lugar deu a Francisco de Assis e, lhe indicando o caminho, o ensinou como deveria viver segundo sua vontade o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo; como bem vemos nas palavras de São Francisco:

**Todos:** *FOI ASSIM QUE O SENHOR ME CONCEDEU A MIM, FREI FRANCISCO, INICAR UMA VIDA DE PENITÊNCIA: COMO ESTIVESSE EM PECADO, PARECIA-ME DEVERAS INSUPORTÁVEL OLHAR PARA LEPROSOS. E O SENHOR MESMO ME CONDUZIU ENTRE ELES E TIVE MISERICÓRDIA COM ELES. E ENQUANTO ME RETIRAVA DELES, JUSTAMENTE O QUE ANTES ME PARECIA AMARGO SE ME CONVERTEU EM DOÇURA DA ALMA E DO CORPO E ABANDONEI O MUNDO ...E DEPOIS QUE O SENHOR ME DEU IRMÃOS NINGUÉM ME MOSTROU O QUE EU DEVERIA FAZER, MAS O ALTÍSSIMO MESMO ME REVELOU QUE EU DEVERIA VIVER SEGUNDO A FORMA DO SANTO EVANGELHO. E EU O FIZ ESCREVER COM POUCAS PALAVRAS E DE MODO SIMPLES E O SENHOR PAPA MO CONFIRMOU (Test. 1-3; 14-15).*

Francisco reconhece que o Senhor mesmo concedeu sua vocação. É fundamental para nós vermos neste chamado, o chamado que cada um, após nosso Pai Seráfico, recebeu de Nosso Senhor como forma de realização pessoal, comunitária (na Fraternidade), social e eclesial; como vida a ser vivida no dia a dia, nos diversos lugares onde nos encontramos: família, Fraternidade, Igreja, trabalho, lazer etc. O testemunho do nosso jeito de seguir a Jesus, mostrando nosso próprio Carisma Franciscano, é o nosso chamado a vivermos no mundo a fé, esperança e caridade; levando



aos homens de hoje, não só palavras bonitas, mas a concretude de uma vida nova em Deus e com Deus neste mundo e o quanto podem ser felizes vivendo assim.

**Todos:** *“Parece... que jamais houve homem algum em quem brilhasse mais viva a imagem de Jesus Cristo e em quem fosse mais semelhante a forma evangélica de viver do que em Francisco. Por isso, ele, que se havia denominado o “Arauto do Grande Rei”, foi com razão proclamado um “Outro Cristo”, por se ter apresentado aos contemporâneos e aos séculos futuros como um Cristo redivivo; como tal ele vive ainda hoje aos olhos dos homens e continuará a viver por todas as gerações futuras”* (Enc. Rite Expiatis, 30.4.1926; AAS 18, 1926, p 154)

Do Senhor Francisco aprendeu uma forma de vida. A nossa forma de vida. Com grande ardor, ele, como os seus primeiros companheiros, deram testemunho. Esta forma de vida que chamamos carisma proporcionou a Francisco uma família; a qual recebe o nome de Família Franciscana da qual fazemos parte como membros a Ordem Franciscana Secular, juntamente com os Frades da Primeira Ordem: Frades Menores, Conventuais e Capuchinhos, as Irmãs Clarissas e Concepcionistas da segunda Ordem e as Congregações masculinas e femininas da Ordem Terceira Regular. Todos, juntos, desejamos e queremos trabalhar e, dentro da comunhão vital que temos, tornar este carisma, comum do Seráfico Pai São Francisco, presente na vida e na missão da Igreja.

**Todos:** *Assim nos falou o Beato Papa Paulo VI Breve Apostólico “ Seraphicus Patriarcha”: Alegro-me, portanto, porque o “carisma franciscano” conserva vigor ainda hoje, para o bem da Igreja e da comunidade humana, apesar do serpejar de doutrinas acomodatórias e do crescimento de tendências que afastam os homens de Deus e das coisas sobrenaturais”*

Até hoje nossa Família Franciscana é numerosa, com tantos membros, formamos uma família espiritual. Nosso estilo de vida não nasceu da vontade de um “homem”, mas da ação do Espírito Santo na Igreja. É um desafio para todos nós, Franciscanos Seculares, Frades, Freiras, manter viva a chamada da comunhão de vida que nos impulsiona a dar a nós, ao mundo e a Igreja o dom de sermos e vivermos como franciscanos. Não que sejamos melhores do que os outros, mas porque temos esta missão: enriquecer o mundo com os valores do Evangelho como Francisco de Assis. Desde os primórdios do carisma franciscano, o ser família é nosso fundamento de vida, pois Francisco queria que todos nos sentíssemos e vivêssemos como irmãos e irmãs, mas que nos amássemos como mães -que cuidam e protegem seus filhinhos. Daí que a Ordem Franciscana Secular é a nossa Família Espiritual, e portanto, devemos ter comunhão, partilha, participação, prioridades na vivência das reuniões, capítulos, retiros e outras ações; bem como a nossa Família Franciscana Secular é membro da grande Família Franciscana, na qual teremos nossas obrigações de comunhão e participação vital.

**Todos:** *“Se alguém, por inspiração divina, quiser abraçar este gênero de vida e for ter com nossos irmãos, esses o recebam carinhosamente. E se estiver firmemente decidido a adotar nosso gênero de vida... apresentem-no quanto antes ao seu ministro. O ministro o receba carinhosamente, conforte-o e lhe explique diligentemente em que consiste o nosso gênero de vida”* (RNB 2, 1-3; RB 2,1)

O Senhor nos chamou para a vivência do nosso carisma na Igreja. Francisco mesmo pediu aprovação do Papa para a sua Família. Nestes mais de oito séculos de aprovação do carisma franciscano, a Igreja o vê como ação do Espírito Santo em prol do bem da mesma Igreja; sempre procurou auxiliar, as diversas Ordens, na plena vivência do mesmo carisma.

**Todos:** *Nós, seguindo o exemplo de alguns de Nossos Predecessores, dos quais Leão XIII o fez por último, decidimos, de boa vontade, aceder a esses pedidos. Dessa maneira, Nós (Paulo VI), confiando que a forma de vida pregada por aquele admirável Homem de Assis, receberá um novo impulso e florescerá com vigor, depois de ter consultado a Sagrada Congregação para os Religiosos e os Institutos Seculares, que examinou diligentemente o texto apresentado, tendo ponderado tudo atentamente, com segura ciência e madura deliberação Nossa, aprovamos e confiamos, com Nossa Apostólica Autoridade, em virtude destas Letras, a*

***Regra da Ordem Franciscana Secular e lhe acrescentamos o vigor da Sanção Apostólica”... (Beato Papa Paulo VI Breve “Seraphicus Patriarcha”;24/06/1978)***

A Igreja entendida como um corpo com seus diversos membros, tem na Família Franciscana um membro importante. Os membros são diversos, mas um mesmo é o Espírito. Assim, dentro da diversidade de Carismas que encontramos na Igreja: Beneditinos; Dominicanos; Agostinianos; Jesuítas; etc...etc.... a Família Franciscana tem sua missão. São membros do Povo de Deus: leigos, religiosos e sacerdotes, homens e mulheres que se sentem chamados, enamorados e amantes de Jesus que, por tal amor querem segui-lo, como fez, e do jeito de São Francisco de Assis. Não há Franciscano (a) sem se sentir membro da Igreja Católica. Francisco amou profundamente sua Igreja.

***Todos: Todos os homens são chamados a formar o novo povo de Deus. Por isso, este povo, permanecendo uno e único, deve dilatar-se até os confins do mundo e em todos os tempos, para se dar cumprimento ao desígnio de Deus que, no princípio, criou a natureza humana uma e estabeleceu congregar finalmente na unidade todos os seus filhos que andavam dispersos (cf. Jo 11, 52) Para isto mandou Deus o seu Filho, aquém constituiu herdeiro de todas as coisas (cf. Hb 1,2), para ser o Mestre, o Rei e o Sacerdote de todos, a cabeça do povo novo e universal dos filhos de Deus, Para isto, enfim, mandou Deus o Espírito do seu Filho, o Espírito soberano e vivificante que é para toda a Igreja e para todos e cada um dos crentes, o princípio da união e unidade na doutrina dos Apóstolos, na união fraterna, na fração do pão e nas orações (cf. At 2,42, Gr) (Lumen Gentium 13)***

No entanto, nossa vivência primeira na Igreja é de vida evangélica. Nossa vida apostólica é o testemunho de vida, vivência eclesial primeira. Como agentes nas diversas pastorais, agindo equilibradamente entre a vida na Ordem e o assumir encargos pastorais, devemos buscar como franciscanos duas coisas: fazer e desempenhar o que ninguém quer fazer; o de sermos presença de cristãos adultos na fé conduzindo outros cristãos a se integralizarem na vida da Igreja, percebendo que não somos os donos da Paróquia, ou dos encargos, somos meros servos inúteis nas mãos do Senhor; estando disponíveis para deixar e assumir outros cargos. Não esqueçamos que a vivência das atividades da Ordem é importantíssima, tanto quanto a pastoral, no que devemos conciliar as atividades pastorais para não nos retirarem da comunhão com as nossas Fraternidades. Lembremos da nossa vocação primeira. Desta forma, fazendo bem feito poucas pastorais (de preferência uma bem feita) e tendo plena participação como membro de uma família religiosa da qual é sumamente importante minha participação, estaremos na plenitude da vida eclesial – como Irmão e Irmã da Ordem Franciscana Secular agindo como cristão adulto no meio dos irmãos em Cristo.

***Todos: A Igreja não está no mundo para condenar, mas para promover o encontro com aquele amor visceral que é a misericórdia de Deus. Para que isso aconteça, é necessário sair. Sair das igrejas e das paróquias, sair e ir à procura das pessoas onde elas se encontram, onde sofrem, onde esperam. (Papa Francisco, 2016)***

Após estas reflexões de vida que nos dá o Artigo 01 da nossa Regra, podemos concluir reafirmando em nós, franciscanos seculares, alguns pontos:

1) A nossa vocação nasce da universal vocação à santidade; buscando a conversão do coração, sabendo que, assim, Deus os encherá de Si mesmo (Ele, o Santo) e que deverá ser realizado todos os dias.

2) Nós devemos percorrer o mesmo caminho espiritual de Francisco de Assis no seguimento de Jesus Cristo. Tal caminho fazemos conjuntamente e em comunhão com os outros ramos da Família Franciscana, tornado vivo o nosso carisma nas nossas vidas, e na vida e missão da Igreja, que o próprio Espírito Santo suscitou na sua Igreja.

3) Todos fazemos parte do Povo de Deus que é a Igreja. A Família Franciscana e seu carisma, dom para a Igreja de Cristo e para a sociedade de nosso tempo, é composta de homens e mulheres que sendo leigos, religiosos e sacerdotes, por seu encontro e amor a Jesus, se dispõem a

seguir o Cristo do jeito de São Francisco de Assis, como meio de realização pessoal, social e eclesial.

4) Queremos viver nossa vocação como cristãos adultos na Igreja. Com equilíbrio, e sem negligência, queremos viver nossa vida Fraterna em comunhão e participação com os nossos irmãos e irmãs frateros; com amor entre nós de mãe que ama, cuida e nutre seus filhos, desempenhando ações pastorais que visem levar o Cristo a quem não o conhece, estimulando outros a viverem na Igreja, unicamente por Jesus e seu Reino.

Concluindo Irmãos e Irmãs, queremos viver nossa vida franciscana sem perder nosso ponto de partida e chegada. Mas com pés firmes, vontade reforçada, amor absoluto, consciência renovada, seguir em frente vivendo com plenitude o chamado que o Senhor nos fez de reconstruirmos sempre sua casa – todos os homens de todos os tempos – com nosso jeito próprio de viver o Evangelho – à maneira que Deus deu a São Francisco de Assis.

#### **PARA REFLEXÃO EM GRUPOS:**

- 1) O que é vocação franciscana para nós?
- 2) Como devemos viver nossa vocação franciscana na Ordem, na Igreja, no “mundo”?
- 3) Como está sendo nossa participação na vida da Igreja e qual é a nossa visão de como um franciscano deve atuar nas diversas pastorais paroquiais?

**ORAÇÃO FINAL:** A escolha da Fraternidade.

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: 2º ARTIGO DA REGRA DA OFS A PERFEIÇÃO DA CARIDADE

A ela somos impulsionados pelo Espírito Santo



Por: Marucia Conde, OFS

(Coordenadora Nacional de Formação)

### **ORAÇÃO INICIAL:**

“Senhora santa caridade, o Senhor te salve com tua irmã, a santa obediência.” (SdVi-São Francisco de Assis)

Senhor, tu és a Caridade, tu és o Amor.

Na Caridade que é tua natureza, se manifestou a verdadeira e perfeita obediência. Assim, obedecendo amorosamente a vontade do Pai, derramaste sobre nós a graça da redenção.

Na Caridade que é a essência de teu coração, desejaste ardentemente estar sempre conosco.

Na Caridade que te levou a descer do seio do Pai e a te encarnar pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria e a assumir nossa natureza humana, nos revelaste o rosto do Pai.

Na Caridade que esplende e se derrama da Trindade Santíssima, nos chamaste a viver na imitação de teus passos, conforme teu amigo Francisco de Assis.

Concede-nos, Senhor, buscar sempre a perfeição da caridade em nosso estado secular; a realizar em nossa vida o que prometemos em nossa Profissão: “viver o Evangelho à maneira de São Francisco e mediante nossa Regra confirmada pela Igreja”.

**CANTO:** Grandeza de Deus

**Ref:** Tu és o nosso Deus, Grandeza, Paz e Amor.

Tu és os nosso Deus, Verdade, Rei, Senhor

1 – Tu és o Deus grande e forte, tu és o Altíssimo, nosso Rei

2 – Tu és a Sabedoria, a Justiça e a Paz, tu és nossa Fé.

3 – Tu és Esperança, Amor, tu és Humildade e Mansidão.

4 – Tu és Alegria e Vida, tu és Beleza e todo o Bem.

5 – Tu és Segurança e Alívio, tu és Doçura e Proteção.

### **03 - TEMA:** A PERFEIÇÃO DA CARIDADE (Art. 2 da Regra da OFS)

No texto inicial, já disponibilizado no site da OFS e enviado para os Regionais, referimo-nos a um passo a passo, ou seja, um movimento contínuo envolvido pela força motora do desejo, que canaliza as energias em uma determinada direção. A direção, a nossa meta, é o beber da fonte geradora de vida cristã-franciscana → Regra da OFS.

Neste segundo Artigo da nossa Regra, encontramos a afirmação: “No seio da dita família (Família Franciscana), ocupa **posição específica** (exclusiva, especial, única) a OFS. Para melhor sentirmos o que é ser posição específica, podemos nos valer do que diz o Artigo do Frei Almir Guimarães, “OFS – por quê? Para quê?”. Diz Frei Almir: “que os franciscanos seculares respondem a um apelo e que são acolhidos no seio de uma família, de uma Mãe, de uma Ordem”. Ora, não é um apelo qualquer. É um chamado único: seguir Cristo, na nossa condição de seculares, abraçados pela ternura e vigor e rigor de Francisco, no seio da família dos irmãos e irmãs que recebeu das mãos do Senhor.

Diz Celano em seu primeiro livro, que “começaram a vir a São Francisco, muitas pessoas do povo, nobres e plebeus, clérigos e leigos, querendo, por inspiração divina colocar-se sob sua disciplina e ensinamento”. Ainda hoje, muitos, desejosos de um sentido verdadeiro para sua vida, aproximam-se do ideal de Francisco e na Igreja de Cristo brotam renovos que esparzem o perfume e a beleza da busca da santidade, da perfeição da caridade, o desejo da perfeição de Cristo.

Mas, o que é essa **busca da perfeição da caridade**? O que a caracteriza? Observemos Francisco, o pobrezinho, o poverello. Em seu apaixonamento por Cristo, vai aos poucos desvendando, pela bondade do Senhor, mistérios que a outros permaneceram ocultos. A grandeza, a majestade, o poder, a glória, a soberania de Deus, ele cantava. Mas encantava-se com a humildade e a pobreza do Deus Menino e de sua Mãe Santíssima, maravilhava-se com a obediência de Jesus, o Servo Sofredor, ficava estupefato com a paciência e a mansidão do Cordeiro, exultava com Jesus Eucarístico. A **intimidade** e o entendimento que em sua alma ia sendo criado pelo **diálogo** e principalmente pela **escuta** do Verbo de Deus, transformou Francisco, todo ele, na chama de um desejo: “fazer somente o que reconhecer ser a vontade do Senhor, querer somente o que lhe agrada” (CO,50), “desejar antes que tudo, o espírito do Senhor e seu santo modo de operar” (RNB,9).

O esquema da caminhada de Francisco, que ele não traçou, mas entreviu no olhar do Crucificado, no Evangelho escutado, e nas ruínas humanas do leproso, deu o sentido verdadeiro e a direção certa para dar corpo à sua aventura: – seguir o Cristo pobre e crucificado, na busca da perfeição da caridade. Não foi em vão a aventura de Francisco. Muitos o seguiram, também desejosos de, como ele, buscar essa perfeição.

Nosso Papa Francisco, em sua Carta Encíclica Lumen Fidei, 28, diz “O coração .... é o lugar onde nos abrimos à verdade e ao amor, deixando que nos toquem e transformem profundamente. A fé transforma a pessoa inteira, precisamente na medida em que ela se abre ao amor”. Onde e em quem depositamos nossa fé? Temos um coração aberto à verdade e ao amor?

Não basta acreditar e guardar para nós. É preciso ir ao encontro do irmão e irmã, acolher, estar com ele(a), escutar, sentir, sofrer junto, fazer justiça, ou seja, fazer o bem; não aquele que é consequência de tê-lo(la) como “coitadinho”, mas como aquele(a) que, sendo filho(a) de

Deus, tem o direito receber a atenção fraterna e a dignidade do cidadão (trabalho, comida, escola, saúde, família, religião) e ser feliz. Quem assim faz, está em busca da perfeição da caridade, pois a perfeição do amor é a amizade com Deus e a relação fraternal com todas as criaturas.

**AÇÃO CONCRETA:**

A Fraternidade, isoladamente ou junto com outra(s) próxima(s), pode programar, dentro de sua realidade, uma atividade, não caritativa, paternalista, mas verdadeiramente fraterna.

**PARA ENRIQUECIMENTO DO ESTUDO:**

**Sagradas Escrituras**

- Rm 12,9-21
- 1Cor 13,1-7
- Ef 4,29-32
- Col 3,12-14

**Fontes Franciscanas**

- Carta a Frei leão
- Carta a toda a Ordem 5-10
- Legenda Maior de São Boaventura 8,5

**ORAÇÃO FINAL:**

- Pai Nosso
- Bênção de São Francisco

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: 3º ARTIGO DA REGRA DA OFS EM COMUNHÃO COM A IGREJA EM TEMPOS DE ACENTUADAS MUDANÇAS



Por: Moema Miranda, OFS

### **ORAÇÃO INICIAL:** *Oração cristã com a criação*

Nós Vos louvamos, Pai,  
com todas as vossas criaturas,  
que saíram da vossa mão poderosa.  
São vossas e estão repletas da vossa presença  
e da vossa ternura.  
Louvado sejais!  
Filho de Deus, Jesus,  
por Vós foram criadas todas as coisas.  
Fostes formado no seio materno de Maria,  
fizestes-Vos parte desta terra,  
e contemplastes este mundo  
com olhos humanos.  
Hoje estais vivo em cada criatura  
com a vossa glória de ressuscitado.  
Louvado sejais!

Espírito Santo, que, com a vossa luz,  
guiais este mundo para o amor do Pai  
e acompanhais o gemido da criação,  
Vós viveis também nos nossos corações  
a fim de nos impelir para o bem.  
Louvado sejais!  
Senhor Deus, Uno e Trino,  
comunidade estupenda de amor infinito,  
ensinai-nos a contemplar-Vos  
na beleza do universo,  
onde tudo nos fala de Vós.  
Despertai o nosso louvor e a nossa gratidão  
por cada ser que criastes.

Dai-nos a graça de nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe. Deus de amor, mostrai-nos o nosso lugar neste mundo como instrumentos do vosso carinho por todos os seres desta terra, porque nem um deles sequer é esquecido por Vós. Iluminai os donos do poder e do dinheiro para que não caiam no pecado da indiferença, amem o bem comum, promovam os fracos, e cuidem deste mundo que habitamos.

Os pobres e a terra estão bradando: Senhor, tomai-nos sob o vosso poder e a vossa luz, para proteger cada vida, para preparar um futuro melhor, para que venha o vosso Reino de justiça, paz, amor e beleza. Louvado sejais! Amém.

(Papa Francisco, *Carta Encíclica Laudato Si*)

**CANTO:** Louvor das Criaturas do Senhor, Dn 3

**Ref.** *Louvai o Senhor Deus, todos os seus servos (Ap19,5)*

-Obras do Senhor, bendizeis o Senhor,  
Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!(...)  
-Lua e sol, bendizeis o Senhor!  
Astros e estrelas, bendizeis o Senhor!(...)  
-Chuvas e orvalhos, bendizeis o Senhor!  
Brisas e ventos, bendizeis o Senhor!(...)  
-Fogo e calor, bendizeis o Senhor!  
Frio e ardor, bendizeis o Senhor!(...)  
-Luzes e trevas, bendizeis o Senhor!  
Raios e nuvens, bendizeis o Senhor!(...)  
-Ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo  
louvemos e exaltemos pelos séculos sem fim! (...)

**TEMA:** EM COMUNHÃO COM A IGREJA EM *TEMPOS DE ACENTUADAS MUDANÇAS* (Art.3 da Regra da OFS)

A Regra da Ordem Franciscana Secular tem raízes profundas: sua primeira versão data de 1221, inspirada por São Francisco de Assis. Naquele momento, em um tempo como o nosso, de “acentuadas mudanças”, a Igreja era abalada pelo grito e clamor dos pobres, que tinham pouco espaço e expressão em sua vida cotidiana. São Francisco não apenas criou 3 Ordens religiosas, para aqueles que – como frades, irmãs da “santíssima pobreza” ou leigos – quisessem seguir seus passos. Ele inspirou toda a Igreja para um renovado compromisso com o Cristo pobre, crucificado e ressuscitado.

Nossa Regra, já em sua primeira versão, *Memoriale Propósitosi* (Memorial do Propósito), expressa o compromisso dos leigos e leigas franciscanas: vivendo em suas casas, inseridos no mundo secular, devem estar em profunda comunhão com a Igreja, seguindo o Evangelho de Jesus Cristo.

Exatamente por estarmos no mundo, precisamos aprofundar e rever nosso compromisso com a Igreja à luz das mudanças e transformações pelas quais passa este mesmo mundo. Isto é o que faz toda a Igreja. Daí nossa Regra ter, também ela, um caminho de transformações que expressam seus compromissos sempre de maneira renovada. A atual Regra, de 1978, recolhe a grandeza do Concílio Vaticano II, quando as ordens e congregações religiosas foram estimuladas a voltar às raízes de seus carismas. Re-encontrar as raízes franciscanas é um convite maravilhoso! Sempre! Nos cabe, então, nesta breve reflexão, ampliar nossa percepção de qual é o “tempo do mundo” que vivemos.



Chamados ao exercício evangélico, precisamos reforçar nossos laços e responsabilidades de fazer deste mundo, a “nossa casa comum”! Em tempos de “mudanças acentuadas” e de incertezas temos a tentação de nos alienar, de buscar uma fé desencarnada e uma prática religiosa clerical, protegida nos muros confortáveis das paróquias. Esta não pode ser a atitude dos leigos e leigas franciscanas! Com o Papa Francisco somos chamados a ser “igreja em saída”. O Papa tem nos repetido que prefere uma Igreja suja e maltratada por seu envolvimento nas causas do mundo, do que protegida em suas estreitas paredes. E que causas são estas a que somos chamados a nos envolver? Vivemos em um mundo afetado por uma crise ambiental sem precedentes. O risco de que a espécie humana destrua as condições de vida no planeta são reais. O modo de produção e consumo capitalista, dominante em todo o mundo, utiliza uma quantidade insustentável de matéria e energia do planeta Terra. A utilização exagerada dos bens da criação ameaça a vida, com um aquecimento global inédito. Os cientistas afirmam que entramos na fase do “antropoceno”, ou seja, a espécie humana, por sua forma de vida e consumo, afeta toda a estrutura geológica do planeta. Mas não apenas isto, esta forma de produção distribui injustamente seus supostos benefícios materiais. Com desigualdade crescente, poucas pessoas são excessivamente ricas e muitas, mas muitas mesmo, são extremamente pobres. Para termos uma ideia, hoje apenas 62 indivíduos acumulam mais riqueza do que 3,6 bilhões de pessoas (Relatório Oxfam, <http://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/Informe%20Oxfam%20210%20-%20A%20Economia%20para%20o%20um%20por%20cento%20Janeiro%202016%20-%20Relato%CC%81rio%20Completo.pdf>).

Neste cenário dramático, a Igreja tem sido uma voz de compromisso e esperança!! Em 24 de maio de 2015, na Solenidade de Pentecostes, no terceiro ano de seu pontificado, o Papa Francisco promulgou em Roma a Carta Encíclica “*Laudato Si*, Louvado sejas, sobre o cuidado da casa comum”! Trata-se de um documento fundamental para que, como leigos e leigas franciscanos, atuem em comunhão com a Igreja nestes “tempos de acentuadas mudanças”! Profunda e explicitamente inspirada na espiritualidade franciscana, a Encíclica é um guia de leitura da realidade, com propostas claras de ação pastoral.

Agora, a Encíclica precisa tornar-se realidade em nossa prática pastoral, religiosa e social. Nós, franciscanos, mais do que quaisquer outros, deveríamos, em obediência à nossa Regra, conhecer, usar e atuar de acordo com esta orientação da Igreja.

Destaco aqui apenas um aspecto importante. O Papa alerta para a relevância de uma atuação que seja a só um tempo de defesa dos pobres e de nossa “irmã e mãe Terra”. Lemos no início do documento: “2. Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que «geme e sofre as dores do parto» (*Rm* 8, 22). Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. *Gn* 2, 7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos.”

Como proposta, o Papa nos chama à “conversão ecológica”, implementando a Ecologia Integral, que envolve os aspectos pessoais e místicos, políticos, sociais, econômicos, culturais, enfim uma mudança profunda de vida e visão de mundo que permita respeitar os limites do planeta, ao compreender que somos um com toda a criação. “Tudo está interligado” é a mensagem central que deve orientar nosso ser e estar no mundo neste momento: o que acontece à Terra, acontece aos filhos da Terra. Nossa responsabilidade é a de construir junto com a Igreja caminhos de saída. E devemos fazê-lo com grande alegria, com muita fé e esperança!! Assim, nos diz o Papa ao final de seu belo documento, que deve ser também nosso: “244. Na expectativa da vida eterna, unimo-nos para tomar a nosso cargo esta casa que nos foi confiada, sabendo que aquilo de bom que há nela será assumido na festa do Céu. Juntamente com todas as criaturas, caminhamos nesta terra à procura de Deus, porque, «se o mundo tem um princípio e foi criado, procura quem o

criou, procura quem lhe deu início, aquele que é o seu Criador».[172] Caminhemos cantando; que as nossas lutas e a nossa preocupação por este planeta não nos tirem a alegria da esperança.”

### **AÇÃO CONCRETA**

Nossa proposta é a de nos tornarmos atuantes propagadores da *Laudato Si*: em nossos locais de moradia, de trabalho, em nossas fraternidades e nossas paróquias. Podemos começar com grupos de estudo, utilizando o abundante material que se encontra disponível em programas de rádio, vídeos, livros e cartilhas (ver indicação abaixo). Em seguida, sigamos as orientações pastorais que se encontram especialmente no Capítulo 5. Teremos um guia para definir em nossos locais de atuação iniciativas muito concretas que nos permitam atuar em comunhão com a Igreja nestes “tempos de mudanças acentuadas”.

### **PARA ENRIQUECIMENTO DO ESTUDO**

#### **Para leitura:**

- ✓ “**Laudato Si, Louvado sejas: sobre o cuidado da casa comum**” ,
- ✓ [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)
- ✓ “**Cuidar da Casa Comum: chaves de leitura teológicas e pastorais da *Laudato Si***”, MURAD, A e SILVA TAVARES, S (org), Ed. Paulinas, SP, 2016
- ✓ “**O EComenismo da *Laudato Si***”, in: Revista IHU,
- ✓ <http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?secao=469>

#### **Programas de rádio:**

- ✓ No site do Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social - [http://fmclimaticas.org.br/?page\\_id=83](http://fmclimaticas.org.br/?page_id=83)

#### **Vídeos:**

- ✓ **Vídeo do Papa, 2** - [https://www.youtube.com/watch?v=y9ow\\_viKCUw](https://www.youtube.com/watch?v=y9ow_viKCUw)
- ✓ “**Laudato Si, Louvado sejas**”, Verbo Filmes, [www.verbofilmes.org.br](http://www.verbofilmes.org.br), [www.youtube.com/verbofilmes](http://www.youtube.com/verbofilmes)

### **ORAÇÃO FINAL:** Cântico das Criaturas, de São Francisco

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: 4º ARTIGO DA REGRA DA OFS OBSERVAR O EVANGELHO DE JESUS CRISTO



Por: Ana Carolina Miranda, OFS.

### **ORAÇÃO INICIAL**

Onipotente, eterno, justo e misericordioso Deus, dai a nós, míseros, por causa de vós, fazer o que sabemos que quereis e sempre querer o que vos agrada, para que, interiormente purificados, interiormente iluminados e abrasados pelo fogo do Santo Espírito, possamos seguir os passos de vosso dileto Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, e, unicamente por vossa graça, chegar a vós, ó Altíssimo, que em Trindade perfeita e unidade simples, viveis e reinais e sois glorificado como Deus onipotente por todos os séculos dos séculos. Amém!

(São Francisco de Assis - Oração conclusiva da Carta a toda a Ordem)

**TEMA: DO EVANGELHO À VIDA E DA VIDA AO EVANGELHO**

Quantas vezes repetimos nos nossos encontros a frase: “A Regra e a vida dos franciscanos seculares é esta: observar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo o exemplo de São Francisco de Assis...”? Parece-nos que é das falas mais corriqueiras e, talvez por isso mesmo, já não refletimos a dimensão e profundidade da bela espiritualidade que ela nos traz.

O que a ideia de “observar o Evangelho” nos traz? Seria nada diferente se pensássemos que já assumimos esse compromisso quando recebemos o sacramento do Batismo. Compromisso desafiador, a propósito, e muitos de nós nem nos demos conta dele, porque éramos tão pequenos que não fizemos a opção, mas tivemos quem fizesse por nós.

Pelo Batismo, somos acolhidos na família cristã, no seio da Igreja Católica. Já pensamos no que cada pertença dessas implica na nossa vida? Há quem diga, com fundamento, que ser católico é “muito fácil”, ou melhor, “relativamente fácil”. Ir à missa, rezar o terço, fazer novenas... Sabemos que nosso tempo é cada vez mais curto, muitas atividades engolem nosso dia e nossa possibilidade de pertencer e participar das atividades pastorais tende a ser reduzida se não estivermos vigilantes... Mas, mesmo assim, tudo pode ser simples com um pouquinho de esforço.

Desafiador mesmo é ser cristão! Seguir a proposta de Cristo é um projeto de vida a ser renovado diariamente, questionando nossos pensamentos, palavras e atitudes. O Evangelho perpassa a nossa vida e sua leitura madura deve nos fazer seres humanos e cristãos melhores a partir do aprendizado pela Palavra de Deus.

E como isso é complexo! Não são raras as vezes em que encontramos cristãos que se colocam numa posição de superioridade pela posição que ocupam na sociedade, pela função que desempenham na Igreja (por mais estranho que isso possa parecer), que se colocam contra determinados irmãos atirando pedras como se não tivessem pecado algum... Há também aqueles que talvez ainda não tenham se dado conta da incoerência com o Evangelho quando se dizem favoráveis a opções contrárias à vida, como o aborto ou a pena de morte. Tantas coisas no nosso dia-a-dia nos pedem um posicionamento coerente e nem sempre fazemos uma opção refletida a partir do olhar da fé em Cristo.

Ainda no 4º artigo de nossa Regra, encontramos que Francisco “fez do Cristo o inspirador e o centro da sua vida com Deus e com os homens”. O Cristo que anuncia a salvação como núcleo de sua Boa Nova, que é a libertação de tudo o que oprime o ser humano, na alegria de conhecer a Deus e de ser por ele conhecido, de vê-lo e de se entregar a ele. Essa experiência recíproca gera uma plenitude de amor, ao qual somos convidados quando conhecemos Jesus e optamos por segui-Lo.

Gratuidade, amor, cuidado, serviço... Valores muito caros a nós, franciscanos! A partir do ponto de partida do nosso carisma, é preciso aprender com Francisco, que soube testemunhar de um modo simples e verdadeiramente evangélico. Alguém que, partir de uma conversão pessoal, passou a anunciar o Cristo através de suas atitudes, e nesses pequenos gestos, se tornou o maior evangelizador do Ocidente. Pacificamente, tinha um bilhete de entrada em todos os povos e culturas, não por um domínio de quem pode, mas por uma experiência de quem vive.

E essa vivência do jovem de Assis é em fraternidade, outra essência franciscana. Um franciscano é evangelizador por natureza, mas nunca solitário. A partilha fraterna, tanto de dores quanto de alegrias, vamos nos formando e transformando em franciscanos melhores, cristãos melhores... Seres humanos melhores.

“Do Evangelho à vida e da vida ao Evangelho...” – Que essa motivação ecoe diariamente nos nossos ouvidos e motive nossa conversão permanente!

**PARA ENRIQUECIMENTO DO ESTUDO**

Sagradas Escrituras: Jo 3,16-21; Jo 14,5-14; Gl 1, 1-2.6-10

Fontes Franciscanas: Testamento 14; I Celano, 118, 115

**REFLEXÃO EM FRATERNIDADE**

Grupos de 3 ou 4

1. O que nos levou a professar a Regra da OFS?
2. O exemplo de Francisco ainda tem nos inspirado no seguimento de Cristo? Como?
3. Qual é o nosso empenho na leitura assídua do Evangelho?
4. Qual a nossa maior dificuldade de vivência concreta do Evangelho nas nossas famílias? E na nossa fraternidade, nosso trabalho e outros grupos sociais?
5. Sentimos que nossa presença e nossas atitudes são evangelizadoras ou ainda temos receio de assumir nossa identidade Franciscana Secular?

**Partilha em fraternidade****AÇÃO CONCRETA***Evangelizar é tornar o Reino de Deus presente no mundo. (Evangelii Gaudium 176)*

Que tal assumirmos metas pessoais e em fraternidade para a nossa conversão diária a partir do Evangelho?

**CANTO: São Francisco de Assis**

1. Quando o fogo do amor ardeu no peito / Vindo da luz tão radiante de Jesus / Não resistiu a este amor puro e perfeito / Seguiu feliz os estigmas da cruz!

E na pobreza foi reerguer Santa Maria / E nela toda Igreja do Senhor / Na Eucaristia, na alegria, o dia-a-dia / Ele vivia o Evangelho com fervor”!

**A gente pode ser muito mais feliz / Seguindo o exemplo de Francisco de Assis**

2. Lá entre flores encontrou a paz e harmonia / Cantando amores ao Deus da criação / Pássaros, ventos, animais, o sol e a lua / E os arvoredos, chamou todos de irmãos

Sorriu aos pobres / Seus amigos preferidos / Viu Jesus Cristo no semblante do irmão / Com os mais sofridos, mais amados, mais queridos / Na sua mesa ele repartiu o pão!

3. Depois vieram também Clara e Antônio / E muitos outros com entusiasmo e ardor / E tão somente pela fé em Jesus Cristo / Eles fizeram a revolução do Amor!

E este "Amor foi tão amado" por Francisco / Que o seu ser se revestiu de luz / E na explosão da graça em felicidade / Celebrou sua páscoa nos estigmas da cruz.

**ORAÇÃO FINAL**

Que a terra abra caminhos sempre à frente dos teus passos. E que o vento sopra suave os teus ombros. Que o sol brilhe sempre cálido e fraterno no teu rosto. Que a chuva caia suave entre teus campos. E até que nos tornemos a encontrar, Deus te guarde no calor do seu abraço; e até que nos tornemos a encontrar, Deus te guarde. Deus te guarde no carinho do nosso beijo e do nosso abraço. Amém.

**CANTO FINAL**

1. Fazei-me, Senhor, instrumento de vossa paz! Onde houver ódio que eu leve o amor, onde houver ofensa, Senhor, que eu leve o perdão, que eu leve o perdão ao meu irmão. Fazei-me, Senhor, instrumento de vossa paz! Onde houver dúvidas que eu leve a fé. Onde houver discórdia, Senhor, que eu leve a união, que eu leve a união ao meu irmão.

Óh Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado, compreender que ser compreendido, amar que ser amado, pois é dando que se recebe. É perdendo que se é perdoado e é morrendo que se vive para a vida eterna.

2. Fazei-me, Senhor, instrumento de vossa paz! Onde houver erro que eu leve a verdade, onde houver desespero, Senhor, que eu leve a esperança, que eu leve a esperança ao meu irmão. Fazei-me, Senhor, instrumento de vossa paz, onde houver trevas que eu leve a luz, onde houver tristeza, Senhor, que eu leve a alegria, que eu leve a alegria ao meu irmão.

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: 5º ARTIGO DA REGRA DA OFS DEUS ESTÁ INTIMAMENTE MISTURADO COM NOSSA HISTÓRIA



Por: Marucia Conde, OFS

(Coordenadora Nacional de Formação)

*Os franciscanos seculares, portanto, procurem a pessoa vivente e operante do Cristo nos Irmãos, na Sagrada Escritura, na Igreja e nas Ações Litúrgicas. A fé de São Francisco, que ditou estas palavras: “Nada vejo corporalmente neste mundo do altíssimo Filho de Deus, senão o seu santíssimo corpo e o santíssimo Sangue”, seja para eles a inspiração e o caminho da sua vida eucarística.*

**ORAÇÃO INICIAL:** Fazei brilhar o vosso Rosto (Teilhard de Chardin)

“Meu Deus,  
fazei brilhar para mim, na vida do outro,  
o vosso Rosto.  
Essa luz irresistível do vosso olhar,  
acesa no fundo das coisas,  
já me lançou em toda a obra a empreender  
e em todo o trabalho a sofrer.

Concedei-me,  
o favor de vos ver,  
mesmo e sobretudo,  
no mais íntimo, no mais perfeito,  
no mais remoto da alma dos meus irmãos”.  
Amém.

## TEMA: DEUS ESTÁ INTIMAMENTE MISTURADO COM NOSSA HISTÓRIA

*“Deus está intimamente misturado com a história do homem que, no final, o homem é feito partícipe da glória de Deus. E isso começa desde agora, sob nossos olhos”.* (A Béguin, L’Osservatore Romano, 02/04/1980)

Nossa Regra é constituída, todos sabemos, de três Capítulos e um total de vinte e seis Artigos. Para que? Simplesmente para memorizarmos e os citarmos em determinadas ocasiões, seja em encontros formativos ou reuniões em nossa Fraternidade? Que sabemos sobre cada artigo e o que está misteriosa e maravilhosamente guardado nas entrelinhas?

O Artigo 5º, de nossa Regra nos indica, de modo claro, como encontrarmos Jesus Cristo, como vivenciarmos esse encontro, o que extrair dele para nossa caminhada como franciscanos seculares.

Começa nos mostrando que precisamos buscar a pessoa vivente e operante de Cristo, ou seja, o Cristo vivo, que age. Isso sabemos fazer parte da fé que proclamamos. Mas, Cristo não está conosco fisicamente. Mas, acreditamos que Ele está conosco. Mas, mas, mas ... Mas nossa Regra nos diz como encontrá-lo:

Primeiro remete aos irmãos. Em qual deles? Naquele que nos acolhe, nos dias bons e santos, nos aconselha e incentiva, nos apoia e auxilia? Claro! Neles está Jesus e neles O encontramos. De que maneira? Ora, nesses irmãos encontramos o coração de Jesus cheio de compaixão e misericórdia, os olhos de Jesus plenos de ternura, os braços de Jesus estendidos num convite amoroso, a escuta paciente de nossas dificuldades, suas palavras amigas, a sabedoria do Mestre Jesus em cada conselho. Sentimo-nos carinhosamente abraçados e protegidos.

Isso é imensamente grato quando somos capazes de percebê-lo. Aquece nosso coração, alegra nossa alma, clareia nosso caminho, nos impulsiona a também amar, acolher, escutar e espalhar a notícia dessa descoberta.

Mas, aí vem outro *“mas”*: E aqueles irmãos que nos evitam, nos machucam, nos agridem com palavras amargas e até grosseiras, falam mal de nós, ou pior, são indiferentes? Como encontrar neles o Senhor?

Jesus mesmo nos responde no Evangelho segundo João 15,9.12.17: <sup>9</sup>Como o Pai me ama, assim também eu vos amo. <sup>12</sup>Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos amo. <sup>17</sup>O que vos mando é que vos ameis uns aos outros”.

E o Beato João Paulo II diz: *“é desta palavra do Senhor que depende a nossa credibilidade de cristãos”*.

Então, irmãos, este é o nosso ponto de partida para encontrar Jesus no irmão que nos aponta o dedo, muitas vezes com revolta ou naquele que nos dá as costas: O AMOR.

Bom. É fácil dizer *“eu te amo”*. Se é fácil, vamos dizê-lo. E não só dizê-lo, mas amar de verdade.

Cá pra nós, gostamos de ser reconhecidos e apesar de nossos esforços, sempre fica um *“que”* de vontade de ser *“vistos”*. E por isso, ocupados conosco mesmos, deixamos de perceber a carência, a dúvida, o desencanto, o sentimento de desamparo e a tristeza de nossos irmãos, que se traduz em palavras ásperas, atitudes negativas, distância, incompreensão e, infelizmente, algumas vezes o afastamento da Fraternidade e até da Ordem.

É o grito de Jesus desfigurado para o acolhermos, entendermos, escutarmos, ajudarmos. É Jesus nos convidando a abraçar sua Cruz, abraçando a cruz do irmão, nos tornando cireneus, nos aproximando mais até ficarmos juntinhos do irmão, valorizando sua pessoa, fazendo-o sentir que seu sofrimento é também nosso e que ele não está sozinho.

Este encontro com o Senhor desfigurado, Francisco o fez com o leproso que lançava sobre ele e seus companheiros, palavras ásperas, de revolta, brandindo o chicote e gritando blasfêmias contra Cristo. O que fez Francisco?

Escutou-o pacientemente, colocou-se a seu serviço, lavou seu corpo chagado e fétido com água e ervas aromáticas, rezou por ele, curando seu corpo e sua alma (Atos do bem aventurado Francisco e seus companheiros, 28). Imitemos São Francisco agindo como ele agiu, por amor a Cristo.

O Artigo 5º também nos manda procurar o Cristo nas Sagradas Escrituras, Carta Magna de Deus para o homem, onde está contido o segredo de seu coração amoroso e desvendado o mistério de seu Amor. Aí podemos chegar bem pertinho do coração de Deus, conduzidos por nossa Mãe Santíssima, São José, os Apóstolos e ajudados por São Francisco, Santa Clara e tantos outros santos que O encontraram e seguiram fielmente.

Os irmãos que recebemos da bondade do Senhor também nos conduzem até o encontro pessoal com o Mestre e Senhor, com sua experiência fraterna, com o testemunho de seu amor, pela Palavra, com a vivência concreta dessa Palavra.

*“Deus está intimamente misturado com a história do homem, dissemos no início”.*

Observemos este mês especial, em que celebramos Nossa Senhora dos Anjos, o oitavo centenário do Perdão de Assis, Santa Clara, nosso Patrono São Luís de França; o mês vocacional com destaque para o sacerdócio, o matrimônio, a consagração religiosa, a família; e, ainda este ano, o grandíssimo evento do XVII Congresso Eucarístico Nacional (15 a 21/08) em Belém, mês em que também se comemora o quarto centenário de sua fundação e do início da Evangelização na Amazônia!

Quanta maravilha o Senhor inventa para que possamos encontrar com Ele! Deus está conosco, está no meio de nós e em cada um de nós. Podemos, então, encontrá-lo na Liturgia das Horas, quando rezamos com toda sua Igreja; podemos encontrá-lo em nossas casas, na recitação do Rosário, no diálogo amoroso com nossos familiares, em nossos colegas de trabalho, em nossos momentos de lazer, na grandeza e beleza da criação.

O Artigo 5º manda também buscá-lo nas ações litúrgicas e, entre elas privilegia a vida Eucarística. Nela, cada cristão, cada franciscano secular descobre de modo singular a intimidade sponsal com Jesus e por isso anseia diariamente participar da Santa Missa, alimentar-se do Cristo Eucarístico e, como fruto, busca tornar-se eucaristia para os irmãos.

Frei Alberto Beckhäuser, ofm, em seu livro “A Espiritualidade do Franciscano Secular – Exemplo e Proposta de Francisco de Assis”, fala da compreensão da Eucaristia, que torna o homem livre, desapegado como Jesus Cristo e desprende-o dos bens que o impedem em sua caminhada para Deus, fazendo-o capaz de ser fraterno, menor e assim ir ao encontro do outro e servi-lo.

Nosso saudoso Frei José Carlos Pedroso, ofmcap, em seu livro “Olhos do Espírito”, diz que: “Nossa vida tem uma história: ela é um caminho. E é muito importante que cada um de nós tenha consciência do caminho que está fazendo.”

Esse caminho começa na estrada que segue para dentro de nós, para nossa interioridade, onde estamos juntos - só nós e o Cristo - e só depois do encontro com Ele, de ouvi-lo e experimentar sua misericordiosa presença, podemos fazer o caminho de saída de nós mesmos para encontrar Jesus que está no irmão.

***Deus está intimamente misturado com nossa história!***

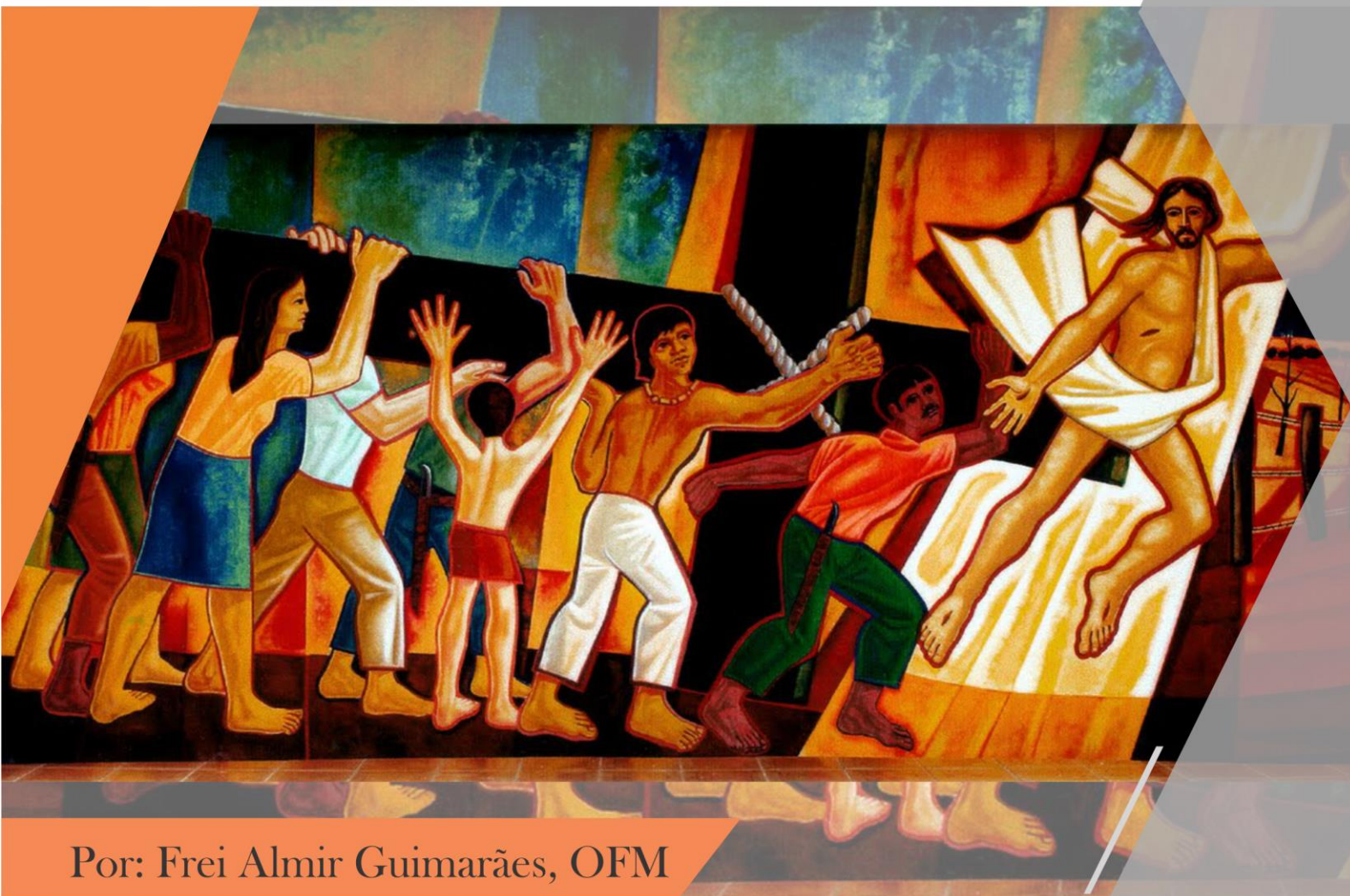
**ORAÇÃO FINAL (cantada):** Senhor, fazei-me instrumento de vossa Paz.

**AÇÃO CONCRETA:**

Procurar o irmão que nos feriu; pedir perdão por não tê-lo compreendido; escutá-lo com paciência e humildade, restaurando a fraternidade perdida. Rezar juntos, buscando encontrar o Senhor, um no coração do outro.



FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: 6º ARTIGO DA REGRA DA OFS  
FRANCISCANOS SECULARES:  
ANUNCIANDO CRISTO PELA VIDA E PELA PALAVRA



Por: Frei Almir Guimarães, OFM

*Sepultados e ressuscitados com Cristo no Batismo, que os torna membros vivos da Igreja, e a ela mais fortemente ligados pela Profissão, (os franciscanos seculares) tornem-se testemunhas e instrumentos da sua missão entre os homens, anunciando Cristo pela vida e pela palavra. Inspirados por São Francisco e com ele chamados a restaurar a Igreja, empenhem-se em viver em comunhão plena com o Papa, os Bispos e os Sacerdotes, promovendo um confiante e aberto diálogo de fecundidade e de riqueza apostólica (Regra n. 6).*

*Chamados a colaborar na construção da Igreja, como sacramento de salvação para todos os homens, e constituídos pelo Batismo e pela Profissão “testemunhas e instrumentos da sua missão”, os franciscanos seculares anunciam Cristo pela vida e pela palavra. Seu apostolado preferencial é o testemunho pessoal no ambiente em que vivem e o serviço para a edificação do Reino de Deus nas realidades terrestres (Constituições Gerais art. 17, 1).*

## ORAÇÃO DE ABERTURA

### **Tu sabes, Senhor, sabes de verdade...**

Tu sabes, Senhor,  
 quanto eu tento conciliar o inconciliável,  
 o interior e o exterior, o de fora e o de dentro,  
 o silêncio e a ação,  
 as trevas de minha vida e  
 a luz de minha confiança inquebrantável em ti,  
 tu bem sabes!  
 Tu vês que me agito, trabalho,  
 corro de um lado para o outro,  
 procuro viver o silêncio,  
 sempre buscando meu lugar,  
 querendo saber onde está o Reino.  
 Os anos vai passando e não chego a dar um testemunho de ti,  
 tu bem sabes.  
 Tu vês o meu ego que renasce incessantemente  
 e essa chama dirigindo-se para ti e que não se apaga,  
 nem a alegria de existir e o desejo de tua Vida.  
 Ao meu coração insaciável concede a paz,  
 faz um lugar para mim em teus braços,  
 dá-me um coração puro e um espírito vigilante!

*(Janine Feller. Revista Prier, maio de 1998)*

## INTRODUZINDO

Em poucas linhas o capítulo sexto da Regra da OFS provoca nossa reflexão em várias direções. Fala do renascimento do cristão por meio do batismo. Assinala a profissão na OFS como realidade vinculada a esse morrer e renascer do Mistério Pascal. Os que assim vivem, passam a anunciar Cristo como membros vivos da Igreja. À maneira de Francisco, em união com bispos e sacerdotes são convidados a restaurar a Igreja. O capítulo nos coloca diante da vocação e missão dos franciscanos seculares. Tudo se realiza tendo como pano de fundo a Igreja. Os membros da OFS são viçosos quando seu coração bate com o coração da Igreja. Anunciam a ventura de sua fé pela vida e pela palavra.

*Sepultados e ressuscitados com Cristo pelo Batismo, que os torna membros vivos da Igreja*

Estamos diante do fundamento e base da vida cristã. Os que querem ser de Cristo são pessoas que buscam morrer a si mesmas, descobrem que sua vida é vida escondida em Cristo Jesus. Antes de tudo foram sentindo um chamamento para o seguimento do Senhor. Não podem deixar de levar em conta o Batismo como evento e acontecimento fundamental de seu existir e de sua vida nova. Morrem e renascem, são sepultados e ressuscitam com Cristo. São inseridos na Páscoa do Senhor, na passagem do Senhor.

Quando falamos em Páscoa lembramos do Êxodo do Povo de Deus, da saída do Egito, terra da opressão, da passagem do Mar Vermelho, da travessia do deserto, das tentações, da água que brotou do rochedo, do maná e da entrada na Terra Prometida. Sabemos que todos esses elementos são figuras da paixão, morte e ressurreição do Senhor. Todas essas figuras dão cor ao Mistério Pascal de Cristo Jesus. Fazem parte de nossa biografia cristã.

Os católicos, em sua maioria, são batizados pouco tempo depois de seu nascimento. Não vivenciam as riquezas do sacramento que lhes é administrado. Vem à nossa mente aquele tempo na vida da Igreja em que, preferencialmente, eram batizados adultos, pessoas que, conhecendo Cristo Jesus pelo testemunho de comunidades de fé tomavam a resolução de serem iniciados na fé. Durante um período mais ou menos longo de uma ou três quaresmas eram instruídos, recebiam as noções fundamentais da fé e do estilo de viver dos cristãos. Esses e essas que mergulhavam nas águas do Batismo começavam a fazer parte da Igreja dessa comunidade de fé que nasceu do lado aberto de Cristo no alto da cruz, sua ressurreição e na manhã luminosa de Pentecostes. Até que ponto os terceiros franciscanos têm consciência de toda a beleza e profundidade de seu Batismo?

Mistério de morte e vida, união com Cristo morto e ressuscitado! Os cristãos são homens e mulheres da páscoa, da passagem, da morte ao homem velho marcado pela concupiscência, busca de si mesmo e nascimento do homem novo. O cristão deixa suas coisas, seus projetos, o girar em torno de seus interesses, ingressa no processo de conversão e pode dizer que seu viver é Cristo, uma vida nova.

O texto da Regra fala que os franciscanos seculares se transformam em membros vivos da Igreja. Ao longo do tempo da vida nada mais têm a fazer a ser senão alimentar essa vida, cultivar um sentimento de rejeição total a tudo o que mata essa vida, ou seja, o pecado, a vida morna, a vida indiferente. Tudo se realiza na vida no seio da Igreja. Hoje, na era do Papa Francisco, estamos retomando nosso carinho e grande apreço pela Igreja, uma Igreja profundamente missionária.

*... a ela mais fortemente ligados pela Profissão*

Os franciscanos seculares são, pois, homens da páscoa. Ingressando Ordem, depois de um tempo razoável de formação, são levados a fazer a **Profissão**. Esta nada mais é do que uma retomada do Batismo. Trata-se de uma decisão celebrada no seio da Igreja, resolução de assumir de verdade seus compromissos batismais e viver a vida toda iluminada pela espiritualidade franciscana. Essa promessa/profissão é feita por toda a vida. Não seria o caso de que, por ocasião da Profissão os candidatos e toda a fraternidade revissem o sentido de suas vidas de batizados e professos?

*...tornem-se testemunhas e instrumentos da sua missão entre os homens, anunciando Cristo pela vida e pela palavra.*

Vivemos no seio da Igreja. Não se pode imaginar franciscanos seculares como que acantonados em suas fraternidades, fazendo suas reuniões e praticando seus rituais. Os franciscanos seculares são missionários, são pessoas do testemunho e da pastoral, do exemplo e da ação evangelizadora. Sentem-se muito à vontade com o discurso e as posturas do Papa Francisco que fala de uma Igreja em saída, que vai buscar as pessoas lá onde elas se encontram, uma Igreja marcada pelo acolhimento, pela compreensão, pela misericórdia. Muito será feito pela palavra, mas quase tudo pelo testemunho.

Neste contexto vale recordar estas palavras do Papa Francisco: “Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação. A reforma das estruturas, exigidas pela conversão pastoral, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de “saída”, e assim favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade” (*Evangelii Gaudium*, n. 27)

Os franciscanos seculares são leigos no meio do mundo. Seu apostolado e sua missão não se resumem às tarefas em torno do altar e dos sacramentos. Sonhamos com pessoas ardorosas no meio do mundo. Os franciscanos seculares vivem uma tensão: querem ir pelo mundo corajosamente, mas sentem saudade do eremitério, da vida de oração. Espera-se que eles sejam agentes de pastoral com espírito crítico.

*Inspirados por São Francisco e com ele chamados a restaurar a Igreja, empenhem-se em viver em comunhão com o Papa, os Bispos e os Sacerdotes, promovendo um confiante e aberto diálogo de fecundidade e de riqueza apostólica.*

Francisco esteve à disposição da Igreja. Houve uma ação evangelizadora com sua pessoa, suas opções, sua coragem, sua simplicidade e por meio das fraternidades que começaram a se multiplicar: trabalho manual no meio do povo, cuidado e carinho pelos leprosos, pregações em torno da penitência em praças e capelas com a autorização dos bispos, expedição ao Oriente.

O texto da Regra lembra o conhecido episódio ocorrido em São Damião. O Crucifixo faz um pedido/ordem a Francisco: *Francisco, vai e restaura a minha Igreja que, como vês está em ruína.* Como se efetuará esse “restaurar” da Igreja pelos franciscanos?

- Antes de mais nada restaura-se a Igreja pela vida dos franciscanos, sejam eles da Ordem I ou Ordem III, uma vida marcadamente evangélica. A ação pastoral depende de franciscanos revestidos do espírito da Boa Nova. Os franciscanos, como Francisco, reescrevem o Evangelho em suas vidas. Importante a qualidade dos retiros, na oração na reunião, da leitura espiritual, do exame de consciência.

- Há um engajamento na paróquia que se fará com critério. Não podemos ser coniventes com uma pastoral apenas conservadora e sacramentalista. O Papa Francisco quer uma Igreja acolhedora, em saída, buscando os mais abandonados. Trabalhar na paróquia sem perder a identidade franciscana. Trabalhar com competência e não improvisar. “Promova-se nas Fraternidades a preparação dos irmãos para a difusão da mensagem evangélica nas comuns condições do século e para a colaboração na catequese nas comunidades eclesiais (*Constituições Gerais da OFS art 17, 2*).

- Algumas características de uma pastoral desejada pelo Papa e também com marca franciscana: prática pastoral reagindo contra o consumismo, nada de conservar o que já devia ter sido deixado de lado, criar e multiplicar grupos fraternos, levando as pessoas a ter gosto pela simplicidade, cuidado pela casa comum, pastoral e contato sem imposições, intransigências e condenações; desenvolver reflexões em reação à dinâmica do provisório, do descartável, do imediatismo, do hedonismo, atingir preferencialmente famílias, criar espaços de oração e de meditação.

- Voltamos a citar as orientações das *Constituições Gerais*: “Os que são chamados a desempenhar a missão de catequistas, de dirigentes das comunidades eclesiais ou outros ministérios, bem como os ministros sagrados, apropriem-se do amor de Francisco pela Palavra de Deus, da sua fé naqueles que a anunciam e do grande fervor que ele recebeu do Papa a missão de pregar a penitência “ (*art. 17,3*).

### QUESTÕES:

- O que mais chamou sua atenção na leitura deste artigo?
- Como poderíamos ajudar os irmãos da Fraternidade a valorizar seu Batismo e sua Profissão?
- O que vocês entendem pela expressão Mistério Pascal aplicado à nossa vida cristã e à vida franciscana?
- Na pastoral e evangelização como fazer com que as pessoas tenham atração por Cristo?
- Como leigos e franciscanos o que nos cabe fazer para “restaurar a Igreja”?

**ORAÇÃO FINAL/TEXTO FINAL: O Espírito Santo, sopro vital da Igreja**

Sem o Espírito Santo, Deus se faz distância,  
o Cristo permanece no passado,  
o Evangelho é letra morta,  
a Igreja, uma simples organização,  
a autoridade, uma dominação,  
a missão, uma propaganda,  
o culto, uma evocação,  
o agir cristãos uma moral de escravo.

Mas nele: o cosmos é soerguido e geme na parturição do Reino,  
Cristo Jesus se faz presente,  
o Evangelho é dinamismo de vida,  
a Igreja significa comunhão trinitária,  
a autoridade é um serviço libertador,  
a missão é um Pentecostes,  
a liturgia é memorial e antecipação  
e o agir humano é deificado.

*(Atenágoras, patriarca ortodoxo de Constantinopla)*

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: 7º ARTIGO DA REGRA DA OFS FRANCISCANOS SECULARES, “IRMÃOS E IRMÃS DA PENITÊNCIA”

Conversão a partir do pensar e agir de Cristo e seu Evangelho e da Reconciliação



Por: Maria de Lourdes N. Carvalho, OFS

*“Como "irmãos e irmãs da penitência", em virtude de sua vocação, impulsionados pela dinâmica do Evangelho, conformem o seu modo de pensar e de agir ao de Cristo, mediante uma radical transformação interior que o próprio Evangelho designa pelo nome de "conversão", a qual, devido à fragilidade humana, deve ser realizada todos os dias. Neste caminho de renovação, o sacramento da Reconciliação é sinal privilegiado da misericórdia do Pai e fonte de graças". (Regra da OFS 7)*

### **ORAÇÃO INICIAL:** Oração do Espírito Santo (São João XXIII)

Espírito Santo! Termina em nós a obra começada por Jesus, dá entusiasmo ao nosso apostolado, para que atinja todos os homens e todos os povos, resgatados, todos eles, pelo sangue de Cristo.

Acelera em cada um de nós o despertar de uma profunda vida interior. Apaga em nós a autossuficiência e eleva-nos até ao nível de uma humildade santa, do verdadeiro temor de Deus, da coragem generosa.

Que nenhum apego terrestre nos impeça de honrar a vocação a que fomos chamados. Que nenhum interesse possa, por covardia nossa, abafar dentro de nós as exigências da justiça.

Que cálculos medíocres e mesquinhos não reduzam às estreitezas do nosso egoísmo os imensos espaços da caridade. Que grande seja em nós a procura da Verdade, até a pronta aceitação do sacrifício, mesmo até a cruz, até a morte.

Que tudo, enfim, responda à oração suprema que o Filho dirigiu ao Pai. E que esta graça, Espírito de Amor, pela vontade do Pai e do Filho, se derrame sobre a Igreja, sobre todas as instituições, sobre todos os povos e sobre cada um de nós. Amém.

### **CANTO:**

1. Um dia uma criança me parou, olhou-me nos meus olhos a sorrir, caneta e papel na sua mão, tarefa escolar para cumprir. E perguntou, no meio de um sorriso, “o que é preciso para ser feliz?”

**Refrão:** Amar como Jesus amou, sonhar como Jesus sonhou, pensar como Jesus pensou, viver como Jesus viveu. Sentir o que Jesus sentia, sorrir como Jesus sorria, e ao chegar ao fim do dia eu sei que dormiria muito mais feliz.

2. Ouvindo o que eu falei ela me olhou, e disse que era lindo o que eu falei. Pediu que eu repetisse, por favor, mas não disse tudo de uma vez. E perguntou de novo, num sorriso, “o que é preciso para ser feliz?”

### **TEMA: FRANCISCANOS SECULARES, “IRMÃOS E IRMÃS DA PENITÊNCIA”**

Ser franciscano e/ou franciscana secular, no mundo de hoje, é renovar na própria vida, a cada dia, o itinerário de penitência e conversão, como fizeram, cada um em seu tempo, São Francisco, Santa Clara, Santa Isabel da Hungria, São Luís IX, Rei de França e tantos outros santos e santas franciscanos no decorrer da história de santidade e santificação dos irmãos e irmãs da Família Franciscana.

O surgimento da Ordem Terceira de São Francisco, dos “irmãos e irmãs da penitência”, foi fruto da inquietação espiritual do Seráfico Pai, pois depois de já ter muitos irmãos, homens e mulheres, começou a “pensar muito e ficou em dúvida sobre o que devia fazer, se somente entregar-se à oração, ou a pregar algumas vezes”. Pediu então que Frei Masseo fosse ter com a Irmã Clara e com Frei Silvestre, solicitando-lhes que o ajudassem com orações a conhecer a vontade divina. A resposta de Frei Silvestre foi igual à de Irmã Clara: “Cristo respondeu e revelou que sua vontade é que vás pelo mundo a pregar, porque ele não te escolheu para ti somente, mas ainda para a salvação dos outros”. Saindo para cumprir o mandado de Cristo, pregou com tal fervor que todos os homens e todas as mulheres daquele castelo [Savurniano], por devoção, queriam seguir atrás dele e abandonar o castelo. Mas São Francisco não permitiu, dizendo-lhes: ‘não tendes pressa e não partais; e ordenarei o que deveis fazer para a salvação de vossas almas’. E então pensou em criar a Ordem Terceira para a universal salvação de todos. E assim deixando-os muito consolados e bem dispostos à penitência, partiu-se daí...(I Fioretti, 16).

O Memoriale Propositi, primeira Regra da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, assinada pelo Papa Gregório IX, começa assim: “O Memorial do Propósito de vida dos irmãos e das irmãs da penitência, que vivem nas próprias casas, iniciado no ano de 1221, é este...”. Por isso, o Artigo 7 da atual Regra da Ordem Franciscana Secular atualiza e confirma a essência original da vocação franciscana secular de “irmãos e irmãs da penitência”.

Quase 800 anos depois, o desafio é reavivar o Carisma Franciscano Secular, voltando à origem a fim de beber na fonte para que assim a Vocação Secular da Espiritualidade Franciscana seja impulsionada pela dinâmica do Evangelho, a conversão e a vocação sejam moldadas pelo pensar e pelo agir de Cristo, e o sacramento da Reconciliação continue sendo sinal da misericórdia do Pai e fonte de graças para todos os “irmãos e irmãs da penitência”.

### **A Vocação impulsionada pela dinâmica do Evangelho**

Impulsionar a Vocação pela dinâmica do Evangelho significa colocar o Ideal Franciscano como um tesouro, assumido definitivamente na vida pessoal por meio da Profissão, pois Jesus Cristo ensina que “onde está o teu tesouro, lá também está teu coração” (Mt 6, 21).

Por ser uma vocação de “irmãos e irmãs da penitência”, a intimidade com a Palavra de Deus deve ser vivida e testemunhada tanto na vida pessoal como na vida fraterna. Foi esta a experiência vivida, testemunhada e declarada pelo nosso Seráfico Pai, São Francisco de Assis: “E depois que o Senhor me deu irmãos Ele mesmo me revelou que eu devia viver segundo a forma do santo Evangelho”. (Test 14).

O Papa Francisco conduz o seu pontificado à luz da sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, ressaltando que a “Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus [pois] o Evangelho, onde resplandece gloriosa a Cruz de Cristo, convida insistentemente à alegria”. (EG 1;5)

A dinâmica do Evangelho leva ao aprofundamento da consciência de pertença ao Povo de Deus e à Família Franciscana, assim como desperta para a necessidade de comunhão e partilha da Palavra, do Pão e da Missão pois, se é verdade que todas as coisas que se disseram a respeito do Povo de Deus se dirigem igualmente aos leigos, aos religiosos e aos clérigos, algumas, contudo, pertencem de modo particular aos leigos, homens e mulheres, em razão do seu estado e missão; e os seus fundamentos, devido às circunstâncias especiais do nosso tempo, devem ser mais cuidadosamente expostos. (LG 30)

Os padroeiros da Ordem Franciscana Secular Santa Isabel da Hungria e São Luís Rei IX, Rei de França são exemplos fortes de quem viveu em estado de missão, no seu tempo, conforme nos exorta a *Lumen Gentium* (Luz do Mundo), da constituição dogmática sobre a Igreja, aprovada pelo Concílio Vaticano II.

De acordo com a carta enviada por Frei Conrado, diretor espiritual de Santa Isabel da Hungria, “na sexta-feira santa de 1228, colocadas as mãos sobre o altar na capela da sua cidade de Eisenach, onde havia acolhido os Frades Menores, na presença de alguns frades e familiares, Isabel renunciou à própria vontade e a todas as vaidades do mundo!”. Depois disso, Isabel dedicou-se ao serviço aos pobres e enfermos, tornando-se a primeira mulher que se tornou santa nas pegadas de São Francisco de Assis, ou seja, viveu no mundo mas sem pertencer a ele, dedicando sua vida à oração, à intimidade com a Palavra de Deus e às obras de caridade.

Não existem registros de que Luís IX tenha feito algum milagre na sua vida terrena, porém a sua presença no mundo, por meio de atitudes e ações desenvolvidas como rei influenciaram toda a Idade Média, pois “participa simultaneamente do econômico, do social, do político, do religioso, do cultural; e age em todos esses domínios” e tudo “se torna uma ‘procura utópica’ (Le Goff, p.21)”.

A vocação impulsionada pelo Evangelho em São Luís IX pode ser evidenciada no Testamento Espiritual ao seu filho, em especial quando diz: “Seja bom de coração e bondoso com os pobres, os desafortunados e os aflitos. [...] Sempre fique do lado dos pobres e não dos ricos até ter certeza da verdade”.

### **Conversão e Vocação moldadas pelo Pensar e pelo Agir de Cristo**

Somente respondendo com a própria vida diária à pergunta “Senhor, que queres que eu faça?” (At. 9, 6), a exemplo de Francisco, é possível aprofundar e aperfeiçoar a Conversão e a Vocação, ou seja, é preciso moldar a própria humanidade na pessoa de Jesus, a exemplo do que fez São Francisco de Assis no seu tempo. Portanto, só uma vida de Oração e de intimidade com a Palavra leva à escuta da vontade de Deus.

Para que a vocação e o caminho de conversão sejam moldados pelo pensar e pelo agir de Cristo, é preciso estar em intimidade permanente com o Altíssimo, pois “a presença de Deus acompanha a busca sincera que indivíduos e grupos efetuam para encontrar apoio e sentido para a sua vida”. (EG 71). A *Lumen Gentium* mostra que a imensa maioria do povo de Deus é constituída



por leigos (LG 102), por isso, os leigos são especialmente chamados a tornarem a Igreja presente e ativa naqueles locais e circunstâncias em que só por meio deles ela pode ser o sal da terra. Deste modo, todo e qualquer leigo, pelos dons que lhe foram concedidos, é ao mesmo tempo testemunha e instrumento vivo da missão da própria Igreja, «segundo a medida concedida por Cristo». (LG 33).

A Família Franciscana não é diferente da Igreja, já que a grande maioria dos franciscanos e das franciscanas que se encontram espalhados pelo mundo inteiro, é constituída de leigos da família espiritual fundada por São Francisco de Assis, sob a inspiração do Espírito Santo.

Moldar-se pelo pensar e pelo agir de Cristo, é fundamental e inadiável ao reavivar da essência humana, cristã e franciscana secular no mundo de hoje. Jesus Cristo nos ensina em seu Evangelho: “Não vim para ser servido, mas para servir.” (Mt 20,28). São Francisco de Assis moldou o seu pensar e o seu agir ao de Cristo no encontro com o leproso, no encontro e diálogo com o sultão, na promoção do reencontro entre o prefeito e o bispo de Assis e em tantas outras oportunidades de sua caminhada de conversão e santificação.

Em suma, ter Cristo como centralidade do pensar e do agir como franciscano e como franciscana secular, significa ser fiel e obediente à sua Igreja, ser presença ativa no mundo com intervenção na história para contribuir na conquista da Paz e do Bem que vem de Deus. Para tanto, é preciso conceber o mundo-universo como criação de Deus e espaço para a construção do seu Reino Eterno e que o Franciscano e a Franciscana Secular devem estar presentes nele, testemunhando pela vida pessoal e comunitária que o Ideal Franciscano é uma forma atual e privilegiada de viver os valores do Evangelho e agir nas realidades do nosso tempo a partir do agir de Nosso Senhor Jesus Cristo.

### **A Reconciliação como sinal da misericórdia do Pai e fonte de graças**

O Artigo 7 da Regra da OFS deixa bem claro que o caminho de conversão e de aprofundamento da vocação passa necessariamente pelo Sacramento da Reconciliação para que os “irmãos e irmãs da penitência” obtenham a misericórdia do Pai pelos pecados praticados, mas é também fonte inesgotável de graça, fundamental ao processo de conversão.

Em seu Evangelho (Mt 5, 23-24), Jesus nos ensina que a Reconciliação é indispensável para a obtenção da salvação. Já São Paulo, na Carta aos Romanos, declarando que, “com efeito, eu não faço o bem quero, mas pratico o mal que não quero. E se faço o que não quero, já não sou eu que faço, e sim o pecado que mora em mim” (Rm 7, 19-20), nos demonstra que é preciso reconhecer a própria fragilidade humana, e assumir o compromisso de frequentar assiduamente o Sacramento da Confissão para o perdão dos pecados e aumento da graça de Deus na vida pessoal.

O Catecismo da Igreja Católica explicita que “aqueles que se aproximam do sacramento da Penitência obtêm da misericórdia de Deus o perdão da ofensa a Ele feita e, ao mesmo tempo, são reconciliados com a Igreja, que tinham ferido com o seu pecado, a qual, pela caridade, exemplo e oração, trabalha pela sua conversão”. (CIC, 1422).

Na vida de São Francisco de Assis a confissão, a penitência e o perdão são valores inseparáveis, desde o início de sua conversão: foi assim que o Senhor me concedeu a mim, Frei Francisco, iniciar uma vida de penitência: como estivesse em pecado, parecia-me deveras insuportável olhar para leprosos. E o Senhor mesmo me conduziu entre eles e eu tive misericórdia com eles. E enquanto me retirava deles, justamente o que antes me parecia amargo se me converteu em doçura da alma e do corpo. E depois disto demorei só bem pouco e abandonei o mundo. (Test 1-3) Ao rezar, “Santíssimo Pai, mesmo que eu seja um mísero pecador, te peço, que, a todos quantos arrependidos e confessados, virão a visitar esta igreja, lhes conceda amplo e generoso perdão, com uma completa remissão de todas as culpas”, o Seráfico Pai demonstrou que também se preocupava com a salvação de todos; e ao solicitar ao Papa o perdão e remissão dos pecados para quem visitasse a Porciúncula, fez com que o Perdão de Assis chegasse até nossos dias e fosse estendido a todas as igrejas do mundo. Por isso, além da própria salvação o Franciscano e a Franciscana Secular devem contribuir com a salvação dos outros.

## CONCLUSÃO

Atitudes indispensáveis para pensar e agir com o pensar e agir de Cristo como "irmãos e irmãs da penitência", impulsionados pela dinâmica do Evangelho:

- a) cultivar a intimidade e a leitura orante da Palavra de Deus;
- b) beber constantemente nas Fontes Franciscanas e Clarianas e na Regra para fortalecer e trazer para o mundo de hoje os paradigmas da espiritualidade franciscana;
- c) olhar a Igreja, a sociedade e as diversas dimensões da nossa realidade temporal a partir do ideário franciscano e do Movimento de Assis para; e
- d) tratar a vocação/conversão, como um processo que nunca acaba.

## QUESTÕES

1 – Como conservar e aperfeiçoar a santidade recebida como herdeiros e herdeiras da vocação do Pai Seráfico?

2 – Nosso Fundador e nossos padroeiros deram respostas concretas de Fé aos apelos de Deus, no contexto social e religioso da Idade Média. Neste nosso tempo do Século XXI, como responder?

## AÇÃO CONCRETA

Em 2017, aprofundar, na vida pessoal e na Fraternidade, a vivência do Sacramento da Reconciliação e da leitura orante da Bíblia.

## PARA ENRIQUECIMENTO DO ESTUDO

### 1 – Sagradas Escrituras

- Evangelho de São Mateus, Capítulos 5 a 7.
- Carta de São Paulo aos Romanos, Capítulo 7

### 2 – Documentos do Magistério da Igreja

- Constituição Dogmática Lumen Gentium, Capítulo – Os Leigos.
- Catecismo da Igreja Católica, Reconciliação e Confissão (§§1422-1495)

### 3 – Fontes Franciscanas

- I Fioretti de São Francisco de Assis, Capítulo 16.
- Testamento de São Francisco de Assis

## ORAÇÃO FINAL:

Oração pela Vocação Franciscana Secular – Senhor Jesus, que disseste: “orai ao Senhor da messe para que mande operários para a sua obra”, escute essa nossa humilde oração.

Tu que chamastes Francisco e Clara de Assis para viver na mais íntima comunhão contigo e renovar a Tua Igreja, suscita também hoje, homens e mulheres para viverem o Evangelho, “impulsionados pelo Espírito Santo a atingir a perfeição da caridade no próprio estado secular” e, a reencontrarem o gosto da oração, da contemplação e do serviço ao próximo.

Nós te pedimos que muitos jovens também se encontrem no projeto franciscano de vida para desenvolverem a sua vocação cristã e “tornarem-se testemunhas e instrumentos da missão da Igreja, anunciando-Te com a vida e com a Palavra”.

Assim, “imitando a disponibilidade incondicional da Virgem Maria” e unidos à Família Franciscana, seremos todos, “portadores da paz e mensageiros da perfeita alegria em toda a circunstância, de modo que, inseridos na Ressurreição de Cristo, caminhemos com serenidade ao encontro definitivo com o Pai”. Amém

**CANTO FINAL:**

1. Cristo quero ser instrumento/ de tua paz e do teu infinito amor./ Onde houver ódio e rancor/ que eu leve a concórdia, que eu leve o amor.

Refrão: Onde a ofensa que dói, que eu leve o perdão./ Onde houver a discórdia, que eu leve a união de tua paz.

2. Onde encontrar um irmão a chorar de tristeza,/ sem ter voz e nem vez, quero bem no seu coração/ semear alegria pra florir gratidão.

3. Mestre que eu saiba amar/ compreender consolar e dar sem receber./ quero sempre mais perdoar/ trabalhar na conquista dá vitória da paz.

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: 8º ARTIGO DA REGRA DA OFS FAÇAM DA ORAÇÃO E DA CONTEMPLAÇÃO A ALMA DO PRÓPRIO SER E DO PRÓPRIO AGIR



Por: Vanderlei Suélio Gomes, OFS  
Ministro Nacional da OFS do Brasil

*Assim como Jesus foi o verdadeiro adorador do Pai, façam da oração e da contemplação a alma do próprio ser e do próprio agir'. Participem da vida sacramental da Igreja, principalmente da Eucaristia, e se associem à oração litúrgica em uma das formas propostas pela mesma Igreja, revivendo assim os mistérios da vida de Cristo.*

### **ORAÇÃO INICIAL:**

Senhor, que vos amemos de todo o coração, pensando sempre em vós; de toda a alma, aspirando sempre por vós; de todo o nosso entendimento, ordenando todos os nossos desejos a vós; e buscando em tudo a vossa honra; de todas as nossas forças e empenhando todas as virtudes e sentidos do corpo e da alma na obediência a vosso amor e em nada mais. E para amarmos o nosso próximo como a nós mesmos atraindo, na medida de nossas forças, todos os homens para o vosso amor, alegrando-os pelo bem dos outros e pelo nosso próprio bem, compadecendo-nos deles em suas tribulações e jamais ofendendo a ninguém. Amém! (Pn).

**CANTO:** Salmo 22 – Deus, pastor dos homens.  
 O Senhor é meu pastor, nada me faltará.  
 Em verdes prados ele me faz repousar.  
 Conduz-me junto às águas refrescantes,  
 restaura as forças de minha alma.  
 Pelos caminhos retos ele me leva, por amor de seu nome.  
**Ainda que eu atravesse o vale escuro,  
 nada temerei, pois estais comigo.  
 Vosso bordão e vosso báculo são o meu amparo.**  
 Preparai para mim a mesa á vista de meus inimigos.  
 Derramais o perfume sobre a minha cabeça,  
 transborda a minha taça.  
**A vossa bondade e misericórdia hão de seguir-me  
 por todos os dias de minha vida.  
 E habitarei na casa do Senhor por longos dias.**

**TEMA: FAÇAM DA ORAÇÃO E DA CONTEMPLAÇÃO A ALMA DO PRÓPRIO SER E DO PRÓPRIO AGIR**

Neste 8º artigo da Regra, chama-nos atenção essa confirmação “*façam da oração e da contemplação a alma do próprio ser e do próprio agir*”, sabemos o quanto a oração (*oração é uma experiência de comunicação com o divino em nós, diretamente, ou através do próximo e através da natureza criada.*(Frei Alberto Beckhäuser, OFM)) é importante na vida do cristão e mais na vida do Franciscano Secular. Devemos sentir e ter a necessidade de estar na presença do Senhor em todos os momentos de nossa vida, e há bons exemplos e modelos a seguir os quais propicia grandes momentos de oração. Na sagrada escritura percebemos o quanto Jesus nutria profundo sentimento por seu Pai, não por ser o Filho, mas porque no dia a dia, através do cultivo da oração e da contemplação (*contemplar é morar com Deus, estar no espaço de Deus, habitar com Deus ou viver na intimidade de Deus, é respirar em Deus, é viver em Deus* (Frei Alberto)) sentia florescer e amadurecer esse sentimento de amor. Percebemos neste sentimento, através das nossas ações a fonte da vida e nos apropriamos da paternidade trinitária do Pai: somos verdadeiramente Filhos e Filhas de Deus, e com atos simples como jejum, ajudar o próximo e não apropriar-se de nada, ter o olhar, as virtudes e os gestos do próprio Cristo. “*Boa coisa é a oração acompanhada de jejum, e a esmola é preferível aos tesouros de ouro escondidos*”, (Tobias 12, 8)

A Igreja nos alimenta através das variadas devoções, da liturgia das horas e da Eucaristia, que para nós Franciscanos tem um toque todo especial e significativo, Francisco viveu intensamente o Corpo e Sangue de Jesus, sua alma ardia em febre, embriagado no mais profundo fervor do seu coração, e nela via perfeitamente a figura do irmão pobre e necessitado, imagem de Cristo. Diz Celano que Francisco não era simplesmente um orante, mas um homem feito oração. Sempre buscava lugares escondidos para ficar a sós e conversar com o seu Senhor, rezando em meio às florestas, em lugares solitários, enchia os bosques de gemidos, banhava os lugares de lágrimas, batia no peito e aí encontrava seu amado. Nas Escritura encontramos um Jesus que “*De manhã, tendo-se levantado muito antes do amanhecer, ele saiu e foi para um lugar deserto, e ali se pôs em oração*”. (São Marcos 1, 35). Assim também era Francisco, rezava com fervor e devoção, não excluía às horas canônicas, e apesar das doenças, não se deixava abater, dando testemunho e perseverança aos seus irmãos. Dizia, pois, algumas vezes: “*Se o corpo toma com tranquilidade seu alimento, que com ele há de ser pasto dos vermes, com quanta paz e tranquilidade não devem a alma tomar o seu alimento, que é seu Deus?*” (2Cel 94 a 96).

Penso que as orações próprias dos Franciscanos Seculares, como: os variados modelos de ofícios e devoções marianas, bem como, a Liturgia das Horas e tantas mais que temos e praticamos, ainda é pouco para estar em intimidade com o Senhor. Para mim seria demasiado

pouco, é necessário e precisamos entrar em conectividade com o Senhor Jesus durante todo o tempo que temos, e não estou falando de tempo planejado, mas tempo vivido, como: no ar que respiramos, nas pessoas que encontramos no dia durante as caminhadas, no silêncio do coração, no ambiente de trabalho, na família, no carro parado no sinal ou mesmo em movimento, ou em qualquer atividade que venha exercer ao longo do despertar ao descansar, temos e sentimos a necessidade de ficarmos a sós, isolados, solitários, diante da natureza gritar, falar, chorar, alegrar-se, sorrir com esse Deus amoroso, e Pai por excelência que nos ama profundamente.

A oração tem esse papel fundamental de nos manter enlaçados na vida do Senhor e dos irmãos. O salmista vai nos dizer *“O Senhor escutou a minha oração, o Senhor acolheu a minha súplica”* (Salmos 6, 10). Sinto que temos que confessar uns aos outros para a Fraternidade ser mais aberta e feliz, *“Confessai os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros para serdes curados. A oração do justo tem grande eficácia”* (São Tiago 5, 16.) devemos ser puros de coração, partilhar da vida com autenticidade, sem julgamentos ou preconceitos *“se fores puro e reto, ele atenderá a tua oração e restaurará a morada de tua justiça”*; (Jó 8, 6) meu irmão, minha irmã e antes de uma oração, *“prepara a tua alma, e não sejas como um homem que tenta a Deus”*. (Eclesiástico 18, 23) e lembre-se *“Tudo o que pedirdes com fé na oração, vós o alcançareis”*. (São Mateus 21, 22) Portanto, amados irmãos e irmãs, devemos viver essas experiências em nossas vidas individualmente ou coletivamente através da Fraternidade, realizando e experimentando a prática e a vivência, principalmente em retiros espirituais e orações em comuns, mas, acima de tudo devemos buscar esse contato pessoal e intimidade com o Senhor, o qual nos confirma que se formos *“perseverantes, vigilantes na oração, ela será acompanhada de ações de graças”*. (Colossenses 4, 2)

**AÇÃO CONCRETA:** Como você vai se aproximar de Jesus?

Respire, procure viver, sentir, perceber, visualizar, encontrar, sintonizar nas fórmulas e meios das quais eram as orações de São Francisco, busque lugares apropriado que o conduza a esse caminho, a esse diálogo aberto e apaixonante com o Cristo e não se deixe levar pelas forças mundanas, experimente as várias formas de oração que Senhor coloca no seu coração, e as realize diariamente.

#### **PARA ENRIQUECIMENTO DO ESTUDO:**

##### **Sagradas Escrituras**

- Mt 6, 6-13
- 1Tess 5, 17-18
- Mt 6, 4
- Jó 41, 22
- Sb 7,22

##### **Fontes Franciscanas**

- 2Cel 94 a 96
- LM IX 2, 3-5

##### **Documentos da Igreja**

- CIC 2655 e 2656

##### **ORAÇÃO FINAL:**

A vós, eu procuro, meu Deus;  
Em vós espero, a vós desejo;  
Para vós me elevo; em vós descanso;  
Em vós me alegro; a vós me uno  
para toda a eternidade. Amém.  
(São Boaventura, “Da Tríplice Via”, III, 5).

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: 9º ARTIGO DA REGRA DA OFS A DEVOÇÃO MARIANA DO FRANCISCANO(A) SECULAR



Por: Marucia Conde, OFS

(Coordenadora Nacional de Formação)

*“A Virgem Maria, humilde serva do Senhor, disponível à sua palavra, e a todos os seus apelos, foi cercada por Francisco de indizível amor e foi por ele designada Protetora e Advogada da sua família. Que os franciscanos seculares testemunhem a Ela seu ardente amor pela imitação de sua incondicionada disponibilidade e pela prática de uma oração confiante e consciente.”(Art. 9)*

**CANTO INICIAL:** (Sugestão: Santa Maria dos Anjos-pág. 613, canto 32, Devocionário Franciscano)

### **ORAÇÃO INICIAL:**

Querida Mãe, Mestra, Rainha. Senhora de Nazaré, de Aparecida, de Lourdes, de Fátima, de Guadalupe. Senhora da América Latina, Padroeira do Brasil! Como Mãe, conheces cada um de nós, nossas fraquezas, a vontade de sermos verdadeiramente discípulos de teu Filho Jesus, de colocarmos nosso tempo e nossos dons à disposição da nossa Ordem Franciscana Secular do Brasil, em particular de nossas Fraternidades Locais. Precisamos de teus conselhos, de tua proteção, de tuas mãos a nos guiar. São muitos os desafios que temos que enfrentar numa sociedade repleta de ofertas de ilusória felicidade.

Queremos construir contigo, o verdadeiro sentido da vida que o Senhor nos concedeu. Sabemos que esse sentido tem a ver com as situações concretas do dia a dia, marcadas por nossas opções e nossos desejos. Ensina-nos a escolher o que for do agrado de Deus, como tu sempre o fizeste. Ensina-nos a saborear o Mistério do Amor do Pai encarnado em Jesus.

Tu, Senhora, és o caminho mais ligeiro e seguro para chegar a Jesus. Caminha conosco. Que nossa oração seja espelho da tua oração. Que nossas Fraternidades sejam imagem da tua família de Nazaré. Que nossa alegria seja a busca perseverante da santidade e da paz e do bem de toda a Ordem Franciscana Secular.

Com nosso afeto e carinho agradecemos tua intercessão e te louvamos, ó Senhora santa, santa Mãe de Deus, Virgem feita Igreja, em quem reside a plenitude da graça, da beleza e do bem.

Amém.

### **TEMA: A DEVOÇÃO MARIANA DO FRANCISCANO (A) SECULAR**

Ouvimos muito esta palavra “devoção” com o significado estreito de práticas religiosas, até mesmo muitas vezes de “carolice”. Entendamos, então o que vem a ser devoção e como São Francisco a entendia:

Devoção tem a ver com sentimento, que pode ser tanto por uma pessoa próxima a nós, que admiramos e amamos quanto voltado para um culto religioso. A devoção envolve afeto, dedicação, entrega, um voltar-se no desejo de escutar para realizar e traz consigo uma motivação. Nosso Pai Seráfico, sabemos que nutria “especial devoção” à Nossa Senhora. Sua motivação foi que Ela gerou nosso irmão, o Senhor da majestade. Cantava-lhe louvores, derramava orações, oferecia afetos, como diz Celano 198.

O amor de Francisco por Nossa Senhora é *indizível*, mas não é nem fantasioso nem piegas. Francisco é um homem de concretude. Seu amor tem a consistência da verdade resultante da contemplação do Mistério de Amor de Deus. E, como diz Frei Alberto Beckhäuser, “ele a lança dentro do Mistério da Santíssima Trindade”, e, construindo a Antífona do Ofício da Paixão, a chama de “filha do Pai celeste”, “esposa do Espírito Santo” e “Mãe do Senhor Jesus Cristo”. Aqui, podemos dizer é, por excelência, o lugar de Maria. Ela, é o Templo da Trindade Santíssima.

A Virgem Maria, criatura agraciada por Deus, guardou em seu seio o Senhor da Vida. O Senhor da Vida, infinito em sua majestade e divindade, coube humildemente no seio de uma criatura-finita. Que dignidade Francisco descobriu em Maria! Podemos até vê-lo prostrado nos bosques, balbuciando louvores, buscando entender a beleza da maternidade divina de Maria, como foi seu dia a dia grávida de Jesus e depois tendo-o em seus braços, ensinando-o a caminhar e a falar, e contando-lhe a história de seu povo e dos prodígios realizados por seu Deus.

A Senhora, indo e vindo em seus afazeres domésticos, escutava e conversava com as mulheres na fonte onde ia encher o cântaro, observava a realidade de sua comunidade e, com certeza, ajudava, aconselhava, e no final do dia, num recolhimento simples e humilde, agradecia ao Senhor por seu amor, por seu Filho, por seu esposo, e, num sim constante, como serva fiel, colocava-se de novo e de novo à disposição do Senhor. Nas andanças de Jesus, ensinando, curando, perdoando, libertando, sua bênção tudo envolvia. E, depois, na perseguição, no sofrimento atroz da paixão e morte de seu Filho, lá estava ela de pé, corajosa em seu SIM. E, ainda, na alegria da ressurreição, o júbilo, e na descida do Espírito Santo, a acolhida da maternidade da Igreja que nascia.

Gostamos de pensar que assim era a vida de Maria em Nazaré e nos lugares por onde andou. Frei Baggio em um de seus livros a chama de Maria das Mãos Postas, Maria do Menino Perdido, Maria do Avental, Maria da Palavra, Maria do Silêncio, Maria do Sim, ... Denominações carinhosas de profundo afeto, que dizem um pouco de sua vida de dona de casa pobre e temente a Deus. Foi essa simplicidade, humildade e pobreza que encantaram Francisco e ele desejou profundamente seguir essa vida de pobreza, na radicalidade do Evangelho. Ele viveu a pobreza com alegria. Ele desejou imitar a Mãe de Jesus, “modelo na escuta da Palavra e na fidelidade à vocação”, “modelo de amor fecundo e fiel para toda a comunidade eclesial”, como encontramos expresso nas Constituições Gerais da Regra da OFS, no Artigo 16. Ainda nesse Artigo, está escrito que em Maria, assim como em Francisco, vemos



realizadas todas as virtudes evangélicas. E, o documento da Igreja, *Lumen Gentium*, 67, ensina que os fiéis devem lembrar-se que “a verdadeira devoção nasce da fé, que nos faz reconhecer a grandeza da Mãe de Deus e nos incita a amar fielmente a nossa Mãe e a imitar as suas virtudes.”

Ainda no Artigo 16, nossas Constituições Gerais nos mandam “cultivar um amor intenso à Virgem Santíssima, a imitação, a oração e o abandono filial”; “manifestar a própria devoção com expressões de fé genuína nas formas aceitas pela Igreja”; “viver a experiência de Francisco, que fez da Virgem a guia da própria obra”; com ela, como os discípulos no Pentecostes, “acolher o Espírito para que se realizem como comunidade de amor”.

Cultivar um amor intenso à Virgem, entendemos que: é criar uma ligação afetiva especial com ela, é agir de modo a sempre agradá-la, é o desejo apaixonado de imitá-la, ter as mesmas atitudes; é confiar plenamente nela, obedecê-la com alegria; é abandonar-se em suas mãos maternas e sentir-se acolhido em seu coração; é tê-la como mestra, mãe, rainha, amiga, conselheira; é querer, de todo coração, ter sua companhia e ensinamento, no caminho do seguimento de Jesus.

Manifestar a própria devoção “com expressões de fé genuína nas formas aceitas pela Igreja”: Frei Alberto Beckhäuser, diz que temos que considerar três aspectos no culto prestado a Nossa Senhora: “a) A Igreja enaltece a Deus pelas maravilhas, pelas grandes coisas realizadas em Maria, Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo; b) A Igreja contempla e procura imitar Maria como modelo da vocação cristã; c) A Igreja pede sua intercessão junto a Deus pai, por Cristo, no Espírito Santo.”

Frei Alberto Beckhäuser, ofm chama atenção para outro aspecto da devoção mariana de Francisco: “procurar imitá-la na conversão permanente a Deus”. E esclarece que a conversão a que se refere não significa que Maria tivesse que se converter do pecado, mas conversão no sentido positivo, como busca, como dedicação permanente a Deus. E, diz mais adiante, que a devoção a Maria tem que estar em íntima comunhão com a Igreja e integrada ao Mistério de Cristo.

Assim como quando amamos uma pessoa criamos maneiras de mostrar-lhe nosso amor, acontece também com a devoção a Nossa Senhora, que se expressa de maneiras diversas: recitação do rosário e do Ofício de Nossa Senhora, novenas, cantos, grupos de oração, grupos de pessoas que, por amor a Maria, ajudam os necessitados, fundação de congregações marianas e outros. Nós, franciscanos seculares, além de tantas maneiras de louvá-la, reconhecemos o forte vínculo de amor filial que, em obediência à nossa Regra nos remete, ao testemunho de um ardente amor por ela, imitando suas virtudes, sobretudo:

- na humildade,
- na disponibilidade incondicional à Palavra e apelos divinos,
- na oração confiante e consciente,

Não esquecendo, como dizia Frei Olginati, ofmcap, “que a Virgem Maria continua a estimular-nos a viver a fidelidade total ao amor de Jesus e fazer de nossa vida um contínuo louvor a Deus”.

### **AÇÃO CONCRETA:**

**Sugestão:** Neste Ano Mariano, planejar a solenidade de Santa Maria dos Anjos com muito cuidado e carinho, convidando alguém para refletir sobre a graça de tê-la por mãe, mestra, rainha, advogada, se possível unindo as Fraternidades mais próximas e realizando pequenas procissões com a comunidade

**ORAÇÃO FINAL:** (Sugestão: Saudação à Mãe de Deus, São Francisco)

**CANTO FINAL:** (Sugestão: Mãe do Céu Morena-pág.622, cato 54, Devocionário Franciscano)

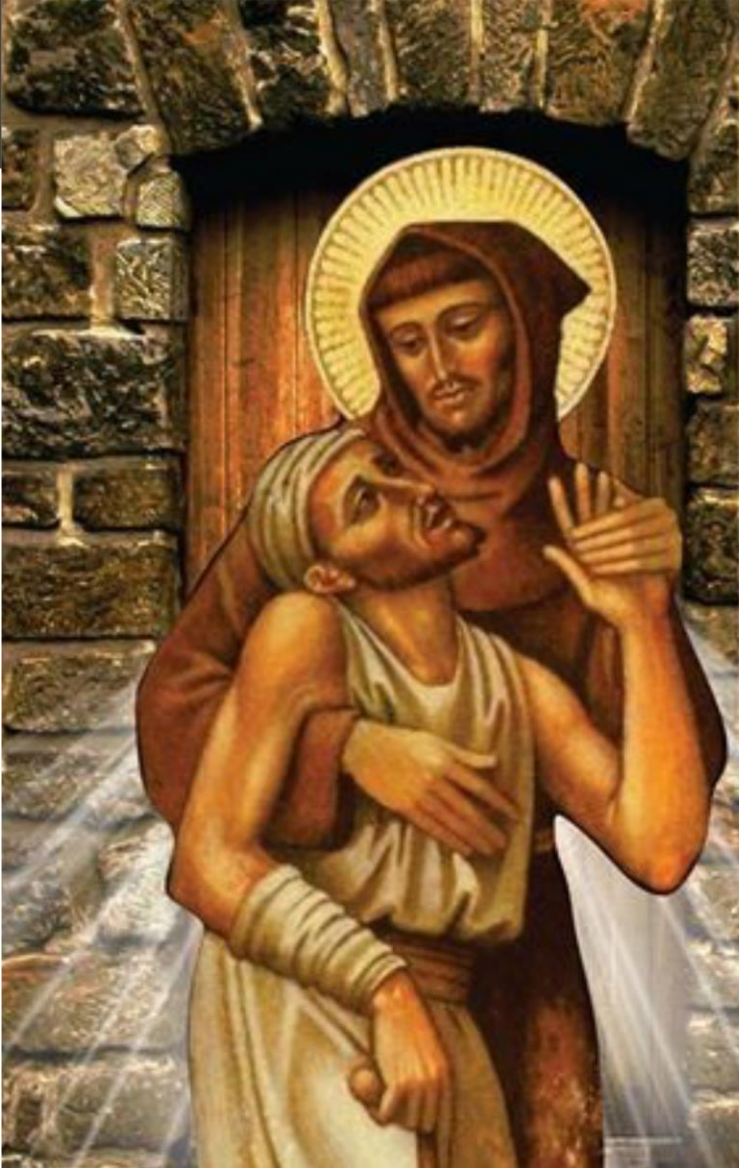
### **REFERÊNCIAS PARA ESTUDO E APROFUNDAMENTO:**

- Regra da Ofs. Art. 9
- CCGG da Ofs Art. 16
- A Espiritualidade do Franciscano Secular, Frei Alberto Beckhäuser
- *Lumen Gentium*, documento do Concílio Vaticano II

# ENCARTE

## *Serviço de Enfermos e Idosos*





# QUANDO OS ANOS PRESSAM E A ENFERMIDADE NOS VISITA

*Por: Frei Almir Guimarães, OFM*

*E se algum irmão cair enfermo, os outros irmãos devem servi-lo como gostariam de ser servidos (Regra Bulada de São Francisco VI, 10).*

*Avançando em idade, aprendam os irmãos a aceitar a doença e as crescentes dificuldades e a dar à vida um sentido mais profundo, no progressivo desprendimento e encaminhamento à Terra Prometida (CCGG da OFS, art. 27, 1)*

1. As Fraternidades Franciscanas Seculares demonstram uma preocupação toda especial para com seus membros enfermos e idosos. Houve tempos em que este segmento recebia a designação, nem sempre bem compreendida, de “ala paciente”. Hoje se fala de Serviço dos Enfermos e Idosos (SEI). Embora seja de todos tal tarefa é confiada de modo particular a um ou mais membros da fraternidade escolhidos ou eleitos para concretizar tal gesto amoroso. Sempre de novo precisamos ficar atentos e inventar expedientes e mimos para que os irmãos não se sintam esquecidos e nem se considerem marginalizados e sejam satisfeitos seus desejos.

2. O tema da enfermidade e doença e da idade avançada pode ser visto sob diferentes ângulos. Há o doente e o idoso de um lado e há, de outro, o irmão da fraternidade que é encarregado de prestar atenção na situação dos doentes e envelhecidos. Deveremos distinguir o irmão doente durante um certo tempo e, de outro, lado aquele que está fadado a não mais se levantar do leito ou obrigado a viver na dependência quase que total de familiares ou de outras pessoas. Cada situação é uma situação. Há doenças em que o enfermo conserva sua lucidez e outras em que a família até chega a poupar visitas para que estas não assistam a espetáculos constrangedores. Os agentes da pastoral do SEI precisam ser pessoas sensíveis e de bom senso.

3. Num primeiro momento façamos algumas considerações atinentes à postura do irmão e da irmã que precisam ir se retirando da vida ativa e entrando nessa condição de idosos ou gravemente doentes.

- Os documentos franciscanos pedem que o irmão acolha a doença e os inconvenientes da idade avançada. As CCGG exortam que todos aceitem a situação sabendo que nossa existência continuará na vida eterna como “comunhão dos santos” (art. 27,1).

- A doença, quando não se manifestar de maneira violenta e não tirando a consciência, pode ser uma ocasião de crescimento, de prática de penitência, de aceitação de nossa limitação. Idosos e menos idosos somos convidados a aceitar os reveses da vida. Sabemos que é fácil escrever essa frase, mas que é necessário têmpera e garra e muita força do alto para carregar a cruz de uma enfermidade que veio para ficar ou acolher os achaques humilhantes da velhice.

- Os idosos e enfermos saberão ter a simplicidade de comunicar aquilo de que precisam. Num contexto no conjunto do tema da fraternidade, Francisco fala na Regra Bulada: “E onde estão e onde quer que se encontrem os irmãos, mostrem-se mutuamente familiares entre si. E com confiança um manifeste um ao outro sua necessidade, porque se uma mãe ama e nutre seu filho carnal quanto mais diligentemente não deve cada um amar e nutrir seu irmão espiritual?” (Regra Bulada VI, 8-9). Assim, o irmão doente tem o direito de expor seus desejos sejam eles de coisas simples ( dar um passeio pela cidade, visitar um parente, degustar um sorvete de creme, escutar uma música).

- Os doentes e idosos não se acanhem, pois, de exprimirem o que desejam. Porém, prestarão atenção para não serem exigentes e procurarão evitar reclamações e “murmurações”.

- No momento da enfermidade há os que começam a refletir sobre sua vida passada e se enchem de escrúpulos e de arrependimentos por atos poucos nobres cometidos. Os acompanhantes (também o assistente religioso da Fraternidade) haverão de ajudar o irmão nesse transe. Que ele possa ter paz no coração e não fique remoendo o que passou. Pela confissão sacramental e pelo arrependimento do coração saberá o doente que foi perdoado. Ninguém pode ficar se torturando com escrúpulos e arrependimentos doentios.

- Doentes e idosos procurem simplificar as coisas. Na medida do possível esvaziem gavetas, distribuam os bens quando existirem, procurem desligar-se de todas as preocupações desnecessárias. Joguem-se nas mãos do Senhor. Façam o seu testamento.

- Se o idoso e enfermo tiver condições de fazer a contribuição financeira prevista pela Ordem Franciscana Secular haverá de realizá-lo com presteza. Esse ponto faz parte da formação inicial e permanente. Há muitos irmãos e irmãs acamados que sempre lembram aos familiares e visitas que providenciem o pagamento de sua contribuição financeira.

- Facilitem a vida dos irmãos da Fraternidade e de sua família determinando a regularidade com que gostariam de receber os sacramentos da eucaristia e da penitência. Conveniente seria que o irmão, se dando conta do agravamento da doença, pedisse a visita do sacerdote para receber a unção dos enfermos.

- À guisa de sugestão diria que o local onde está o enfermo fosse “decorado” com flores e que não se administrasse esse sacramento lugubrememente, mas com plena participação do enfermo ou idoso e com tintas de alegria e de esperança no fundo do coração. Diria mesmo que se cantasse algum hino franciscano. Desta forma, isto é, com esperança alegre é que se prepara a chegada da Irmã Morte.

- Os irmãos doentes e idosos, aceitando os incômodos da idade as dores do corpo completam em si o que falta à paixão de Cristo.

4. Vejamos agora alguns cuidados que precisam ter irmãos e irmãs encarregados por esse carinhoso serviço fraterno. Antes de mais nada deve-se dizer que o cuidado e acompanhamento dos idosos é um verdadeiro serviço de amor pastoral. Que belo quando irmãos acompanham os doentes e idosos durante a dor e a solidão do sofrimento e estão presentes, como diletos irmãos e amigos na celebração da passagem. Esses aprenderam a chorar com o que choram

e a rir com os que riem. Os que cuidam dos doentes com carinho fazem um belo noviciado para viverem sua velhice e o tempo da enfermidade.

- A visita deverá se fazer com um certo ritmo. Não se pode exagerar na frequência, nem espacejá-las demais. Tudo deverá ser combinado com a família. O irmão visitador precisa sentir o “tônus” da família. Pode ser que alguns familiares nem sempre queiram visitas para que seus entes queridos não se exponham a situações constrangedoras (pessoas com incontinência etc.). Pode acontecer que a visita precise ser abreviada. Necessário ter sensibilidade para tanto. Bom senso.

- O doente e o idoso querem viver, querem sentir uma proximidade carinhosa com quem os visita. Num momento em que as esperanças humanas vão desaparecendo, o enfermo quer uma pessoa realista e que, ao mesmo tempo, lhe traga alegria. Sabemos que cada caso é um caso. Nunca o doente deverá sentir que irmão faz uma visita formal ou simplesmente cumprindo a obrigação de lhe trazer o Sacramento do Corpo do Senhor. O encontro não será demorado, marcado pela verdade do bem querer e numa atmosfera de esperança.

- Na administração da Comunhão eucarística, ministro ou irmão da Fraternidade cuidarão de não se prolongar demais. Bom que o rito fosse desenvolvido com calor na voz e expressão carinhosa nos gestos. Nada de frio formalismo. Nada de muita leitura fria e sem fim. Olhos nos olhos...

- O irmão que visita precisa, de alguma forma compreender aquilo que vive o irmão, em outras palavras, saber colocar-se em seu lugar. E, como já dissemos, cada caso é um caso. Há os doentes mais gravemente enfermos e terminais. Há o sofrimento físico, é claro, por vezes aliviado com analgésicos, há a vergonha de não poder controlar suas necessidades, o mal-estar de perder o fio de um assunto e ficar num estado de perplexidade. Há doentes que passam facilmente de um estado de euforia a outro de depressão e de pranto. Não se deve ficar chocado quando um irmão se revolta contra a doença e a proximidade da morte por meio de palavras e mesmo de vociferações. Deitado em seu leito, o doente pode estar vivendo sentimentos de cólera, de depressão, de revolta com a chegada da morte, de dúvidas a respeito de sua salvação eterna, de remorsos cruéis e mesmo crises de desespero. Por vezes pode mesmo acontecer que os doentes manifestem sua revolta contra Deus. O visitador não fará discursos moralizantes, mas tentará ouvir e mais vale ficar quieto e perto do que fazer discursos para defender o Senhor Deus. Que o irmão doente chore, reclame e encontre em nosso rosto a paz da compreensão.

- O irmão responsável pelo Serviço dos Idosos e Enfermos saberá satisfazer seus desejos e suas necessidades espirituais. O doente precisa sentir que continua dono de sua história. Não é pelo fato de estar numa cama ou impossibilitado de caminhar que pode delegar a outros os fios de sua história. Sobretudo quando a doença é grave o doente sente um peso enorme sobre ele e precisa ser ajudado, discreta, mas realmente ajudado. Há muitas perguntas que ele se faz interiormente sem exprimi-las em palavras. O doente sente que o corpo não responde mais e que a mente se esvai. Há também essa questão de todos, também dos cristãos, também dos franciscanos religiosos e seculares, a respeito depois da morte. Cremos na vida que vem depois da morte, mas... Os que não tem fé esclarecida pesam: “O que me vai acontecer agora? Vou bater com a cabeça num muro de pedra?” As CCGG da OFS lembram aos doentes: “Estejam firmemente convencidos de que a comunidade dos crentes em Cristo e dos que se amam nele prosseguirá na vida eterna como comunhão dos santos. Os franciscanos seculares se empenhem em criar em seu ambiente, sobretudo nas Fraternidades, uma clima de fé e de esperança, de modo que a “irmã morte”, seja vista como passagem para o Pai e todos possam preparar-se para ela com serenidade” (art. 27,1-2).

- Muitas Fraternidades costumam organizar encontros festivos e alegres, de modo especial por ocasião do aniversário natalício dos doentes, das festas do Natal, da Páscoa e nas comemorações franciscanas para os quais são convidados os irmãos que ainda podem se locomover. Essas reuniões feitas num espaço de beleza, de alegria, de fé são de grande proveito para os irmãos. A experiência diz que, mormente para aqueles que nunca podem sair de casa,

que a data de seu aniversário seja belamente lembrada e festejada desde a manhã com mensagem, presentes, visita e bolo com velas.

5. Procurem os irmãos que cuidam dos idosos e doentes se fizerem presentes no sepultamento e também junto da família do falecido. Sempre haverão de estar com discrição, mas sempre como irmãos verdadeiros sofrem com a partida do irmão.

## APÊNDICE 1

Para ajudar os que visitam enfermos e idosos

*Quando se envelhece...*

*...luzes e sombras*

Quantas coisas atravessam a cabeça dos idosos e doentes:

Há a alegria do dever cumprido, da missão realizada: um pai e uma mãe olham os filhos crescidos, adultos, já também pais e avós, um sacerdote faz desfilar em sua mente os anos de ministério, uma professora se recorda das turmas e dos alunos que foram objeto de seus cuidados. Há essa alegria de experimentar o sabor dos frutos que foram lentamente amadurecendo.

Há essa sensação de que outros estão chegando e vão ocupando um espaço que era o nosso.

Há esse pressentimento de que se está sobrando.

Há essa experiência de anos e anos no campo profissional, nas atividades da paróquia, na Fraternidade franciscana, no contato humano, na arte de negociar, no exercício da acolhida do diferente. Os idosos são peritos em humanidade. São sábios que precisam fazer ouvir a voz de sua sabedoria.

Há essa sensação de cansaço das pernas e dos braços, o enfraquecimento da memória, a respiração meio ofegante, o sono diante do computador, da televisão e numa sala de espera de um consultório médico.

Há essa alegria de poder ir refazendo sua biografia humana através do tempo que Deus permitiu que se fosse vivendo.

Na medida em que os anos chegam vem essa impressão que as cortinas estão para ser puxadas, que há pouco que fazer. Os que ganham idade se dão conta de limitações irreversíveis. Será que ainda se pode fazer algum projeto? Quais?

A velhice é tempo em que se aprende e se vive o despojamento. Nem sempre é pedido o parecer do idoso. Ou então nem é mesmo levado em consideração. Os móveis e os hábitos são mudados de lugar sem o parecer do idoso ou do doente. Há uma sensação de inutilidade, de se ser um traste tolerado.

Quando se envelhece há mais tempo para ler, para ver as plantas crescendo, para ver se os passarinhos já nasceram no ninho feito na goiabeira, tempo de acolher com calma uma visita. O idoso não é um apressado. Normalmente transmite paz e serenidade.

Há esses idosos e anciãos descuidados, sujos, lambuzados, vestindo roupa velha, rasgada. Há esses velhos nos asilos, nos abrigos, nas marquises que são verdadeiros restos humanos.

Há esses idosos que evitam conversar porque sua existência não teve frutos saborosos e têm receio de se exporem à piedade alheia.

Há doentes e idosos que têm sempre um sorriso de paz, que ajudam a descascar maçãs para a torta da noite, ou aqueles que ainda fazem a contabilidade da capela do bairro. Enfeitam o mundo com sua história. Há esses que oferecem para passar uma roupa, há os que falam de flores e aqueles que só dissertam sobre as dores.

Há os que sabem que, na hora do trespasse, os anjos chegarão para lhes dar a mão. Outros têm medo de colocar os pés nessa terra desconhecida. Há os que rezam com toda confiança: “Santa Maria, rogai por nós, agora e na hora de nossa morte...”

“Qualquer que seja a sua idade, guardem este pensamento: o importante não é viver muito ou pouco, mas realizar na vida o plano para o qual Deus nos criou. As rosas, a rigor, vivem um dia. Mas vivem plenamente porque realizam o destino de graça e de beleza que trazem à terra. Se vocês sentirem que os anos passam e a mocidade se vai, peçam a Deus para si e para os que se tornam menos jovens a graça de, envelhecendo, não azedar, não virar vinagre” (Dom Helder Câmara).

Há idosos e doentes que precisam receber com consciência total o sacramento da unção dos enfermos. Não pedindo, que lhes seja proposto.

## APÊNDICE 2

### *Os desejos de São Francisco quando estava doente....*

Os que são responsáveis pelo Serviço dos Enfermos e Idosos em nossas Fraternidades OFS saberão alegrar os irmãos enfraquecidos. Procurarão satisfazer seus lícitos desejos: procurar-lhes uma fruta que apreciam, dar um “giro” de carro pela cidade, fazer com que eles encontrem seus amigos. Os biógrafos de São Francisco relatam alguns desejos, no mínimo curiosos, expressos pelo santo já bem perto da morte e quando já havia atingido altíssimo grau de santidade. André Menard, frade menor francês, escreve a respeito de três deles: música ao som da cítara, uma porção de aipo, uma torta de amêndoas que Fra Jacoba sabia fazer (Les envies, les humeurs et les variations de François, in *Évangile Aujourd’hui*, n.147. agosto de 1990, p. 42-46).

### *Um pouco de música*

Um pequeno grupo de irmãos rodeia Francisco no final de sua vida. Permanecem bem perto do santo pai e demonstram atenção e solicitude. O testemunho deles nos permite chegar até a mais profunda humanidade de Francisco. Deixando de lado o “não fica bem” ou “o que os outros vão pensar”, Francisco dá livre curso à realização de seus justos desejos: *um pouco de música*. Prostrado por muitas enfermidades, Francisco sentiu o desejo de ouvir um pouco de música que viesse a lhe devolver a alegria espiritual (cf. *Legenda Maior de São Boaventura* 5, 11). Sabia que esse expediente lhe faria bem. “Embora muito enfraquecido pela doença, o santo, para consolo de seu espírito e para não se deixar abater no meio de graves e numerosas enfermidades, mandava cantar repetidas vezes durante o dia os *Louvores de Deus* que havia composto, tempos atrás, durante um período de doença. Pedia também que os cantassem durante a noite para edificação e para recreio daqueles que por sua causa estavam em vigília no palácio (do bispo em Assis) (Legenda Perusina,64).

Seu desejo encontrava uma certa resistência à sua volta. Um dos frades que havia sido conhecido como o rei dos poetas não aceitava realizar o desejo de Francisco.

“Disse Francisco a um de seus irmãos que no século era tocador de cítara: ‘Irmão... gostaria que fosses em segredo pedir a uma pessoa honesta uma cítara emprestada, na qual me tocasses uma bela música para acompanhar as orações e os Louvores do Senhor...’ O irmão respondeu-lhe: ‘Pai, tenho vergonha de ir à procura deste instrumento. Os habitantes desta cidade sabem que, no mundo, eu fui tocador de cítara; e tenho receio de os escandalizar, fazendo com que pensem que estou voltando ao meu ofício...’” (Legenda Perusina, 24).

Francisco bem podia ter previsto esta dificuldade. Ele mesmo, anteriormente, havia dito que os instrumentos de música que antigamente serviam aos santos para o louvor de Deus, agora serviam à vaidade e ao pecado, contrariamente à vontade de Deus”.

Francisco respeita a delicadeza de consciência do irmão músico: “Está bem, irmão, não se fala mais nisso”. O Senhor, no entanto, haveria de atender de outra maneira, o desejo de seu servo: “Na noite seguinte... Francisco começou a ouvir perto de casa, a mais bela e mais suave melodia, que até então ouvira, nas cordas de uma cítara... e, de manhã, disse ao companheiro: ‘Irmão, pedi-te e não me atendeste; mas o Senhor, que consola os seus amigos em suas tribulações, dignou-se consolar-me esta noite’” (Legenda Perusina, 24).

Encorajado por esta aprovação divina, Francisco pôde encontrar resposta a dar a Frei Elias. Na verdade, o Ministro Geral expressiu assim sua própria perplexidade ao relatar as reações dos habitantes de Assis: “Como se explica tanta alegria quando se aproxima a hora da morte? Não seria melhor que pensasse na morte?” Francisco não hesita em retrucar: “Deixa-me rejubilar no Senhor e cantar os seus louvores em meio às minhas enfermidades: pela graça do Espírito estou tão unido ao meu Senhor que, por sua bondade, posso na verdade regozijar-me no Altíssimo” (Legenda Perusina 64).

Através de sua liberdade de comportamento Francisco sugere que o caminho que ele seguiu ontem continua viável hoje. Tudo é puro para os puros e tudo é santo para os santos. Os instrumentos de música, cítaras, saltérios e outros podem se prestar para o louvor de Deus e a consolação da alma. Trata-se do bom uso a se fazer da música.

#### *Um pouco de aipo*

Francisco jaz em seu leito, muito enfraquecido pela enfermidade. Procura algum reconforto. Teve desejo de comer aipo. Era noite e o tempo se apresentava inclemente. Sabe ele muito bem que aquele não era o melhor momento de exprimir um tal desejo. E além disso o irmão da cozinha podia não querer colaborar. Na verdade este apresenta argumentos sólidos que tornavam inviável a satisfação desse desejo naquela hora. Francisco vai insistir para que o irmão se decida a acolher seu pedido, embora sem muita convicção. Como o irmão cozinheiro haveria de se ver livre desse doente caprichoso, febril e teimoso? Os céus haveriam novamente de dar razão a Francisco. No meio de uma soca de ervas sem valor, lá se achou um pouquinho de aipo. Francisco provará um pouco e se sentirá reconfortado. Não poderá ele, no entanto, deixar de exprimir a leve decepção de alguém que tem que insistir muito para ser ouvido. Desta forma nos é revelado que, mesmo sendo já objeto de veneração, Francisco faz a experiência da dependência que o coloca à mercê dos outros. Ele o exprime sem azedume, até mesmo com doçura, como que desejando despertar a generosidade meio adormecida de seus companheiros: “Irmãos, cumpri as ordens sempre à primeira palavra, sem esperar que sejam repetidas” (2Celano 51).

#### *Um pedaço de torta de amêndoas*

Teria Frei Elias razão em achar nosso moribundo meio “sem juízo”? Mas Francisco se encontra com pleno uso de suas faculdades, mormente da inteligência e do coração. Disse Francisco a Elias: “Creio que se informásseis a Senhora Jacoba de Settesoli a respeito de meu estado de saúde, haveríeis de lhe propiciar ocasião de um gesto de delicadeza e de consolação”. Francisco quer dar a Fra Jacoba o prazer de vê-lo, saboreando pela última vez os doces que ela sabia tão bem fazer. “Que ela mande também aquele doce que tantas vezes fez para mim quando eu estive em Roma”.

Francisco tinha bom gosto. Queria um “mostacciulo”, uma torta feita com amêndoas, açúcar e outros ingredientes (Legenda Perusina 101).

Um vez mais Francisco vê seu desejo atendido. Fra Jacoba antecipa a realização de seu querer. Ela conhece os gostos de seu amigo e lhe traz a torta de amêndoas. A acolhida de Francisco é toda espontaneidade, verdadeira liberdade de amor: “Bendito seja Deus que nos enviou nosso irmão, Senhora Jacoba! Abri as portas e fazei com que ela entre, pois o artigo que proíbe a entrada de mulheres não vale para Fra Jacoba (3Celano 37).

E Jacoba “tinha preparado para o santo Pai os doces que ele queria... Ele mal os provou porque as forças do corpo iam declinando...” (Legenda Perusina, 101). Francisco ainda se lembrou que Frei Bernardo também apreciava esse doce: “No dia em que a Senhora Jacoba fez aqueles doces para o bem-aventurado Francisco, lembrou-se ele de Frei Bernardo dizendo: ‘Frei Bernardo é que deve gostar desse doce’. E mandou a um companheiro que o chamasse: ‘Vai, e dize a Frei Bernardo que venha cá’” (Legenda Perusina, 107).



**APÊNDICE 3**

*Brevemente serei uma velha...*

Senhor, tu sabes melhor do que eu:  
a cada dia envelheço um pouco mais.  
Não demora muito serei uma velha.  
Livra-me desse hábito desastroso  
de pensar que a propósito de tudo  
e em todas as ocasiões eu tenha que dar um palpite!  
Deleta de mim essa pretensão  
de querer resolver os problemas de todo mundo.  
Torna-me uma pessoa ponderada, mas não impertinente,  
serviçal e não autoritária.  
Penso, na verdade, que as pessoas perdem alguma coisa  
quando minha experiência não é valorizada:  
quero, no entanto, conservar ainda uns poucos amigos...  
por isso não reclamo...

Livra-me de ficar me perdendo em detalhes  
e pormenores quando conto as coisas  
e fazê com que eu chegue aos finalmente sem muitas delongas.

Dá-me a graça de não ficar falando  
de minhas doenças e achaques,  
embora bem sabes disto, eles andam aumentando dia após dia.  
Por vezes quase que experimento uma secreta satisfação  
fazendo o relato deles.

Ouso te pedir uma graça toda especial:  
que me conserves a memória.  
Se, porém, minhas lembranças entrarem  
em choque com as dos outros,  
ensina-me a maravilhosa lição de aceitar  
que eu possa me ter equivocado.

Não pretendo ser uma santa.  
Muitas vezes é muito complicado viver com os santos.  
Estou mais do que convencida  
e que uma velha amarga é obra prima do diabo.

Quero gostar de viver!  
Há tantas coisas alegres e divertidas  
aí onde menos podia se esperar.  
Seja eu capaz de tudo isso apreender...  
Dá-me a graça de descobrir dons e talentos onde não podia pensar que existissem.  
Que eu reconheça esses presentes no mundo e no coração das pessoas.

*Véronique Sophie  
Religiosa do século XVI*



# UNÇÃO DOS ENFERMOS

Uma força para viver

Por: Frei Almir Guimarães, OFM

*Apresentamos algumas reflexões sobre o mais ignorado dos sacramentos, ou seja, a unção dos enfermos e, por isso mesmo, mal compreendido e temido. Este texto é feito na intenção dos irmãos e irmãs da OFS que cuidam dos doentes e envelhecidos nas fraternidade. Que possam tirar proveito destas linhas para seu proveito e de seu labor no Serviço dos Enfermos e Idosos.*

1. A unção dos enfermos não é um sacramento que se destina aos moribundos, mas como indica seu nome, aos enfermos, aos vivos, aos que são atingidos pela doença, por um mais ou menos grave atentado à saúde, como também aos idosos. Há tempos atrás o sacramento era designado de extrema unção. Quase todos os cristãos o recebiam em *articulum mortis*. Os parentes tinha receio de chamar o padre porque temiam que o doente entrasse em desespero. Podia pensar: “Agora é o fim...vou morrer!” A chegada do padre era o mesmo que a certeza da morte bem perto. Tudo parecia tétrico. Era mais que tudo o sacramento dos agonizantes, dos que estavam em estado comatoso. Por vezes o padre só era chamado quando o doente já havia perdido a consciência e o sacramento era (ou é?) administrado a seres humanos entubados, sedados, inconscientes, já com visíveis traços do óbito. Muitas vezes, administramos um tão belo sacramento a pessoas completamente inconscientes e já em agonia.

2. Assim, a unção dos enfermos se ligava a medo: receio da morte para o doente e para a parentela. Insistimos: ungir o doente era declarar que tudo estava perdido, que não havia mais reversão do quadro. Alguns doentes, por sua vez, hesitavam em pedir a unção para não chocar ou preocupar sua parentela.

3. “ A unção dos enfermos é, sem dúvida, o mais ignorado de todos os sacramentos. A mentira diante da morte, o medo do pessoal da saúde de confessar-se derrotado pela morte, o fato de o doente estar dopado com tantos medicamentos, a equipe do hospital tão competente de um lado e de outro lado tão pobre espiritualmente fizeram com que esse sacramento, aos poucos fosse enterrado ou se transformasse numa unção apenas extrema. No espírito da Igreja, no entanto, a concepção é completamente diferente. O sacramento é celebrado, mesmo que não seja possível a cura física, que ao menos seja concedida a força na provação da doença” (Jacques Perrier).

4. Não se pode escamotear a realidade da morte. Ela ocupa lugar importante na oração da Igreja por ser fato inexorável da existência humana. Dois sinais, dois ritos estão diretamente ligados à proximidade da morte: a comunhão como viático e a oração pelos moribundos. A morte é um ato humano, o último que colocamos. Não nos esqueçamos das palavras de Jesus: “Minha vida ninguém me tira, eu a dou livremente”.

5. Saúde e doença são realidades do dia a dia dos viventes. Por sua natureza não podem ser classificadas de boas ou más por sua natureza porque simplesmente fazem parte da existência. Sendo uma realidade boa a saúde pode constituir um mal se fizer com que o homem se feche em si mesmo. Má em si, a doença inscrita na ordem da contingência humana pode propiciar benefícios “espirituais” ao homem. A saúde, diz Basílio Magno, como tal não torna boas as pessoas, não faz parte das coisas boas por natureza”. E acrescenta São João Crisóstomo: “Há um mal que, a bem dizer, não é um mal, embora tenha esse nome, como a doença e outras coisas desse gênero; se constituíssem realmente um mal, não poderiam ser para nós princípio de inúmeros bens”.

6. Convém que nos detenhamos naquilo que via de regra se passa no interior de uma pessoa doente, sobretudo gravemente doente:

- Necessário, antes de tudo, prestar atenção no corpo, embora a doença tenha repercussão em toda a pessoa. O doente se dá conta que suas atividades passam a ser limitadas, vivendo grande carência. O corpo mostra-se pesado e frágil, incapaz de reagir aos desejos e ordens da vontade a tal ponto que a pessoa passa experimentar um mal-estar interior diante da impossibilidade de levantar, andar, trabalhar, fazer o que lhe apraz. Mesmo não levando à morte, a doença faz com que aquele que por ela é tocado compreenda, especialmente quando é a primeira vez que isso acontece, o que significa a morte.

- Há o relacionamento com os outros. A doença pode provocar fechamento sobre si, vontade de buscar o isolamento: períodos de silêncio, agressividade, negação de si mesmo. No meio de tudo isso pode se dar que surjam períodos de entusiasmo e de confiança que dão lugar à vida e à aceitação. Alternam-se, pois, momentos de revolta e de serenidade.

- Quando uma pessoa fica gravemente enferma, esse ser humano que estava acostumado a criar, participar, conviver, de repente se vê cortado de tudo, desvinculado do que era o tecido de sua vida. Sente-se expectador de alguma coisa que se passa alhures. Vive ao capricho dos acontecimentos e de pessoas que, de alguma forma, ditam-lhe a maneira de viver.

- Há a questão do relacionamento com a comunidade de Igreja. O doente se dá conta que a comunidade eclesial existe, de modo especial para as pessoas sadias e esquece facilmente idosos e doentes que tanto fizeram por ela. Os “doentes” deixam de ser objeto de atenção e de preocupação dos membros da paróquia. Ou simplesmente são objeto de pena.

- Há “reclamações” dirigidas a Deus. “Que fiz eu, para que Deus me deixasse assim? Aquele que eu julgava bom e cheio de amor parece me ter deixado de lado”. Os que passam longo tempo acamados e doentes nem sempre conseguem serenamente viver na Presença do Senhor.

- Há um dinamismo que percorre corpo e mente dos doentes. Chama-se vontade de cura aconteça o que acontecer. Mesmo sem indícios sérios o homem deseja ser salvo da morte. Primeiramente a aventura física que visa combater o mal de todos os modos. Depois a aventura espiritual, o desejo que tem o doente de se reconstruir interiormente. Quando os agentes de pastoral e presbíteros se dispõem a administrar o sacramento da unção tudo isso deverá ser levado em consideração. A unção dos enfermos precisa ser um acontecimento espiritual. Não basta apenas que sejam colocados os ritos. A pastoral levará em conta as dimensões físicas, afetivas,

psicológicas e sociais. Os aspectos espirituais da unção incidem sobre as feridas corporais, psíquicas e sociais.

7. A quem se destina o sacramento da unção dos enfermos? Aos que vivem um momento mais breve ou um período mais longo de doença mais ou menos grave ou são idosos. Não é qualquer resfriado que reclama o sacramento. O ideal é que o sacramento seja recebido com plena lucidez por parte do doente ou idoso. Os que são ungidos necessitam de uma preparação. Há muitas paróquias que promovem celebrações com certa regularidade. Delas podem participar os doentes que ainda conseguem se locomover. A Igreja destina este sacramento aos que estão seriamente ameaçados com a proximidade da morte ou diminuídos de suas forças de sorte que, não poucos, vivem uma verdadeira provação interior.

8. A velhice mais avançada é uma forma de sofrimento tanto moral quanto físico para o qual o sacramento pode propiciar remédio. Não se pode fixar uma idade *standard*. O patamar é quando a velhice se torna difícil de ser suportada. Um autor coloca os seguintes sintomas: agressividade com relação à vida, sentimento de vergonha perante os outros porque não se é mais mestre de suas faculdades, amargura. O sacramento destina-se a pessoas que, mesmo não idosas, vivem uma doença crônica séria na linha da depressão.

9. A Igreja deseja que o pedido dos sacramentos seja atendido com generosidade. Não são reservados a uma elite. Por isso não se excluem crianças que nascem com doenças incuráveis, nem os deficientes mentais. Não sabemos como a graça pode agir. O próprio do sacramento é ser ação de Deus. Esta não é bloqueada por uma deficiência humana. Por isso também a Igreja não hesita em conceder o sacramento a doentes agora inconscientes, mas cuja fé manifestou-se ao longo de sua vida.

10. Assim o Catecismo da Igreja Católica (n. 1520-1533) disserta sobre os efeitos do sacramento:

- Trata-se de um dom particular do Espírito Santo. A principal graça deste sacramento é uma graça de reconforto, de paz, de coragem para vencer as dificuldades próprias da enfermidade ou à fragilidade da velhice. Renova a confiança e a fé em Deus e fortalece contra as tentações do maligno, tentação do desânimo e de medo da morte. Quer levar o enfermo à cura da alma, mas também do corpo se for está a vontade de Deus.

- Os enfermos que recebem este sacramento, associando-se livremente à paixão e à morte de Cristo, contribuem para o bem do Povo de Deus. Ao celebrar este sacramento, a Igreja, na comunhão dos santos, intercede pelo bem do enfermo. E o enfermo, por sua vez, pela graça do sacramento, contribui para a santificação da Igreja e para o bem de todos os homens pelos quais a Igreja sofre e se oferece, por Cristo, a Deus Pai.

- Trata-se de uma preparação para a última passagem. Se o sacramento dos enfermos é concedido a todo os que sofrem de doenças e enfermidades graves, com mais razão ainda cabe os que estão às portas da morte. Por isso foi chamado de “sacramentum exeuntium”

- A unção dos enfermos completa nossa conformação com a morte e ressurreição de Cristo, como o Batismo começou a fazê-lo. É o termo das grandes unções que acompanham toda a vida cristã: a do Batismo que selou em nós a nova vida; a da Confirmação que nos fortificou para o combate desta vida. Esta derradeira fortalece o fim de nossa vida terrestre como que de um sólido baluarte para enfrentar as últimas lutas antes da entrada na casa do Pai.

11. Alguns elementos do ritual:

- A palavra de Tiago: “Algum de vós está enfermo? Chame os presbíteros da Igreja, para que orem sobre ele, ungiendo-o com o óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente, o Senhor o aliviará; e, se tiver pecado, receberá o perdão” (Tg 5, 13s)

- Um formulário de bênção do óleo: “Ó Deus, Pai de toda consolação, que pelo vosso Filho quisestes curar os males dos enfermos, atendei à oração da nossa fé: enviai do céu o vosso Santo Espírito Paráclito sobre este óleo generoso que por vossa bondade a oliveira nos fornece para alívio do corpo, a fim de que pela vossa santa bênção seja para todos que com ele forem ungidos proteção do corpo, da alma e do espírito, libertando-os de toda dor, fraqueza e

enfermidade. Dignai-vos abençoar para nós, ó Pai, o vosso óleo santo, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo”.

- Momento da unção:  
Por esta santa unção  
e pela sua infinita misericórdia  
o Senhor venha em teu auxílio  
com a graça do Espírito Santo.  
Para que liberto de teus pecados  
ele te salve  
e na sua bondade alivie os teus sofrimentos.

Amém.

**OREMOS:**

Curai, Redentor nosso, pela graça do Espírito Santo, os sofrimentos deste enfermo. Sarai suas feridas, perdoai os seus pecados, expulsai para longe dele todos os sofrimentos espirituais e corporais. Concedei-lhe plena saúde de alma e de corpo a fim de que, restabelecido pela vossa misericórdia, possa retomar suas atividades.

12. Por fim uma palavra sobre a Eucaristia, como viático:

“Aos que estão para deixar esta vida, a Igreja oferece, além da Unção dos Enfermos, a Eucaristia como viático. Recebida neste momento de passagem para o Pai, a comunhão no Corpo e Sangue de Cristo tem significado e importância particulares. É semente da vida eterna e poder de ressurreição, segundo as palavras do Senhor: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6,54). Sacramento de Cristo morto e ressuscitado, a Eucaristia é aqui o sacramento da passagem da morte para a vida, deste mundo para o Pai” (Catecismo da Igreja Católica, n. 1524).





[www.ofs.org.br](http://www.ofs.org.br)